

COMO SE DEVE ESCREVER A HISTÓRIA DO BRASIL: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS PONDERAÇÕES DE HAYDEN WHITE.

THIAGO ALVES NUNES RODRIGUES TAVARES
FACULDADES INTA
DOUTOR
thiagohist@hotmail.com
revistaembornal@gmail.com

Palavras-chave: Historiografia; Identidade, Virada Linguística

Resumo: As reflexões em torno da formação de um campo historiográfico no Brasil oitocentista, apresenta-se como uma constante na produção acadêmica brasileira; o que é passível de ser observado em livros, artigos, teses e dissertações anualmente apresentados. Visando trazer mais elementos para este debate, temos por objetivo ao longo do presente trabalho, uma discussão da monografia *Como se deve escrever a História do Brasil*, materializada sob a pena de Carla von Martius (1843); análises estas, que desenvolveremos a partir das ponderações de Hayden White apresentadas em *Trópicos do Discurso*.

A IMAGEM FOTOGRAFICA COMO EXPRESSÃO VISUAL DE SI: UMA INCURSÃO FOUCAULTIANA

Thiago Fernando Sant'Anna e Silva
Universidade Federal de Goiás/ Programa de Pós-Graduação em Arte e Cultura Visual
Pós-Doutor
thiagof.santanna@yahoo.com.br

Palavras-chave: História Visual, Expressão, Fotografia, Poder, Corpo

Resumo: O presente trabalho objetiva refletir sobre a imagem a partir de uma experiência de análise com fotografia na busca por construir uma história visual sobre uma possível experiência escrava no Brasil do século XIX. Trata-se de uma história visual do social que expressa tramas, relações de poder, processos de constituição de sujeitos e a invenção do passado. Enquanto expressão e, expressão visual de si, a fotografia vai além do seu caráter documental-representacional e passa a operar como extrato de novas visibilidades e invenção de subjetividades possíveis. A operação aqui conduzida se ancora em referências oriundas de uma leitura sobre o sujeito e o poder em Foucault, da concepção de fotografia-expressão de Rouillé e da singularidade da perspectiva transfigurativa atribuída à fotografia em Delaporte.

A IMAGEM ENSINA: REFLEXÕES ACERCA DOS PECADOS CAPITAIS NA OBRA DE HIERONYMUS BOSCH

Tiago Varges da Silva
Universidade Federal de Goiás
Mestrando
tiagovarges@gmail.com

Palavras-chave: Pecados Capitais – Hieronymus Bosch- Imagem.

Resumo: O presente trabalho tem o objetivo de fazer algumas reflexões acerca das representações do pecado na obra de Hieronymus Bosch (1450-1516), pintor flamengo que viveu na passagem do século XV para o XVI, período este em que vigorou uma intensa preocupação com a finitude e com o Além. Estas inquietações são amplamente perceptíveis nas imagens produzidas no período em questão. Nossa reflexão se faz a partir de duas obras do autor *O Carro de Feno* e *A Morte do Avaro*; partimos do pressuposto que tais imagens tinham uma intenção pedagógica, crítica e moralizante, que pretendia exortar o espectador a viver uma vida de penitência e fuga constante de um mundo ameaçador, levando-o a pensar na morte inevitável e em uma possível vida depois dela.

RACIONALIZAÇÃO, MONETARIZAÇÃO E AÇÃO SOCIAL

Ulisses do Valle
Universidade Federal do Tocantins
Doutor
ulissesv@uft.edu.br

Palavras-chave: racionalização, monetarização, dinheiro

Resumo: Este artigo procura analisar alguns aspectos de uma dimensão central do fenômeno frequentemente conhecido como globalização. Trata-se de entender a economia monetária global à luz de duas categorias da sociologia clássica: racionalização (Max Weber) e monetarização (Georg Simmel). A partir disso, apresentaremos algumas idéias do sociólogo francês Aldo Haesler, no que toca às consequências da eletrônica dos fluxos monetários que está na base da globalização, da monética como nova tecnologia mediadora das trocas econômicas. Entre outros elementos, nos concentraremos nos desvios que o processo de racionalização formal das trocas econômicas, a monetarização crescente, impõem aos conceitos clássicos de ação social, tal como definidos por Weber e Simmel.

AVICULTURA E RELAÇÕES DE TRABALHO NO CAMPO, OESTE DO PARANÁ, 1970-2013

Vagner José Moreira

Universidade Estadual do Oeste do Paraná – Unioeste. Universidade Estadual de
Campinas – UNICAMP.

Doutor

moreiravagner@terra.com.br

Palavras-chave: trabalhadores, capitalismo no campo, história.

Resumo: Na comunicação apresento os resultados parciais da pesquisa sobre os mundos dos trabalhadores vinculados a cadeia produtiva do frango do Oeste do Paraná, no período de 1970 a 2013. A pesquisa objetiva articular a investigação historiográfica e empírica ao perscrutar a literatura e periódicos, mas privilegia a produção de entrevistas para dimensionar em perspectiva histórica a experiência vivida pelos sujeitos, privilegiando as trajetórias ocupacionais de pequenos agricultores-avicultores, trabalhadores dos aviários e dos trabalhadores pegadores de frango e batedores de caixa, pejorativamente chamados de “graxains”, problematizando a inserção desses trabalhadores no processo de produção e agroindustrialização de aves, a organização do trabalho, relações de trabalho, com dinâmicas, rotinas, ritmos visando sempre à intensificação do trabalho.

DITOS PROVERBIAIS E PARÁBOLAS NA BOCA DO SÁBIO JESUS

Valmor da Silva
PUC Goiás
Doutor
lesil@terra.com.br

Palavras-chave: Jesus, Provérbios, Parábolas

Resumo: As palavras de Jesus Cristo, enquanto inspiradoras do Cristianismo, deixaram marcas históricas na cultura de muitos povos. Essas mesmas palavras de Jesus Cristo, por sua vez, foram influenciadas historicamente por outros povos e culturas. A análise se concentra sobre ditos, provérbios e parábolas pronunciadas pelo Mestre, conforme transmitidos pelos testemunhos evangélicos. Começa por distinguir a identificação de Jesus como sábio popular, contador de parábolas, ditos e provérbios, da outra identificação como “a Sabedoria” (*sofia* ou *logos*) ou como “filho da Sabedoria”. Retoma as discussões sobre os ditos de Jesus, na fonte Q e nos evangelhos apócrifos, para analisar alguns aspectos do uso de provérbios atribuídos a Jesus, segundo os evangelhos canônicos. Exemplifica o uso de provérbios por Jesus, no contexto existencial, com a finalidade de provocar e sacudir seus ouvintes.

TRÊS TEMPOS DA IMAGEM EM PROCESSOS AUTORAIS DE CRIAÇÃO: O CASO DA FUNDAÇÃO IBERÊ CAMARGO, PORTO ALEGRE, RS, EM PROJETO DE ÁLVARO SIZA

Valquiria Guimarães Duarte
Doutoranda em História FH UFG - PPGH; FAV UFG
Co-Autor: Marcio Pizarro Noronha
FEF UFG; PPGH FH

Palavras-chave: história edificada; teoria da imagem; performance e narração; processos autorais de criação e (auto)biografias.

Resumo: Este artigo enfoca a apresentação de um objeto de estudo visual-tridimensional e subjetivado-assinado, na forma de uma "história edificada" (do edifício da Fundação Iberê Camargo - Porto Alegre, RS, Projeto do arquiteto português Álvaro Siza). No aspecto imagético consideraremos um tripé de análise nos conceitos de imagem, performance e narrativa, demonstrando os momentos em que o edifício é identificado visualmente e seus processos de estranhamento (*unheimlich*), experimentado como performance e comentado narrativamente. No aspecto autoral, trataremos de demonstrar as relações entre a história dos processos criativos e autorais com a dimensão autobiográfica-ficcional e biográfica, relacionando assim a história do edifício com diferentes momentos da história do seu entorno.

EDUCAÇÃO E CIDADANIA: A APLICABILIDADE DA LEI 10639/2003 NAS REPRESENTAÇÕES DE PROFESSORES E GRADUANDOS DE HISTÓRIA E PEDAGOGIA 2013

Vandeir José da Silva
Faculdade FINOM
Mestre
vandeirj@hotmail.com

Palavras-chave: História, educação antirracista, cidadania

Resumo: O estudo Investiga a prática da Lei 10 639/2003 no cotidiano escolar; analisando como as discussões possibilitam o repensar sobre o racismo e preconceito na escolas públicas de João Pinheiro MG/2013. Verificamos por meio da pesquisa de campo as representações dos professores sobre o conhecimento da Lei 10639/2003 e a aplicabilidade da mesma no cotidiano escolar, buscando compreender como a questão é trabalhada na escola; com que frequência; e em que condições. Analisamos o apoio recebido pelos professores e sua equipe pedagógica para desenvolvimento de uma educação antirracista e o fortalecimento da cidadania. A metodologia utilizada foi qualitativa, utilizando entrevistas com professores e uma oficina realizada com graduandos dos cursos de licenciatura em História e Pedagogia da Faculdade FINOM.

ACHEGAS PARA UMA HISTÓRIA DOS ESCRITOS ACERCA DO
ANTICRISTO NO BRASIL E NA PENÍNSULA IBÉRICA DA PRIMEIRA
METADE DO SÉCULO XIX

Vanderlei Marinho Costa
Instituto Federal da Bahia (docente)
Mestre (UFBA)
vander.his@gmail.com

Palavras-chave: século XIX, apocalipsismo, Anticristo

Resumo: Uma das marcas culturais do Brasil do século XIX foi a ocorrência do *apocalipsismo* – entendido como o conjunto de imagens, símbolos (contidos na apocalíptica, o conjunto dos textos apocalípticos canônicos), expectativas e comportamentos que gravitam em torno da crença no fim do mundo e nos eventos a ocorrer naqueles “últimos dias”. Nesta comunicação exponho algumas de suas manifestações letradas, *i.e.*, escritos apocalípticos provenientes de Portugal (e Espanha) e aqui publicados, na primeira metade daquele século, enfatizando a questão dos posicionamentos, expedientes e embates em torno das representações sobre o advento e a identidade do Anticristo, ponto central das disputas em torno do entendimento dos últimos dias.

ENTRE O SAGRADO E O PROFANO: A FESTA DE NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO NA CIDADE DE SILVIANÓPOLIS-MG

Vanessa Junqueira Megale
Universidade Federal do Tocantins
Mestre
vanessamegale@uft.edu.br

Palavras-chave: Turismo, cultura e memória

Resumo: O trabalho teve como objetivo estudar as diferentes representações culturais o sagrado e o profano da Festa de Nossa Senhora do Rosário, que ocorre desde o ano de 1780 em Silvianópolis, MG. O festejo é uma prática que envolve aspectos turísticos, religiosos, e lazer, tornando-se um exemplo das atividades turísticas na região. Por ser uma manifestação religiosa, a festa traz consigo em si elementos importantes da construção da religiosidade afro-brasileira. Metodologicamente trabalhamos com a história oral, através de histórias de vida com os moradores locais, organizadores da festa e os visitantes, investigando as permanências e transformações de tal prática no Brasil. O festejo na contemporaneidade está em constante transformação, sobretudo porque as atividades turísticas que a envolvem, produza tempos históricos no espaço e tempo.

DO LAMPIÃO DA ESQUINA (1978-1981) A JÚNIOR (2013): A VIOLÊNCIA CONTRA HOMOSSEXUAIS E O SEU SILENCIAMENTO NA MÍDIA IMPRESSA GAY NO BRASIL

Victor Hugo da Silva Gomes Mariusso
Universidade Federal de Uberlândia - UFU
Graduado em Turismo e Mestrando em História Social
vmariusso@hotmail.com

Palavras-chave: Imprensa Gay- Homossexualidade - Violência

Resumo: O meu objetivo por meio dessa comunicação é discutir como a mídia impressa gay atual se comporta em relação à violência que é praticada contra homossexuais no Brasil, partindo da hipótese de que ela (representada pela revista *Junior* (2007-)) se silencia em relação a esses fatos. Para isso, iremos contrapor-la com o primeiro jornal feito por e para homossexuais a circular nacionalmente no Brasil, o *Lampião da Esquina* (1978-1981), que entendemos se comportar de forma oposta a *Junior*, expondo a violência sofrida por alguns homossexuais naquele período. Desta forma podemos construir uma historicização da violência contra os homossexuais, questionar há presença/ausência da violência nos periódicos, pensar a manutenção do discurso agressor contra os homossexuais, e principalmente, perguntarmo-nos qual é o papel social da mídia.

CONGREGAÇÃO ISRAELITA DA NOVA ALIANÇA: VIVENDO A TESHUVAH

Waldir Cardoso da Silva
PUC Goiás (Aluno de Mestrado); IFG (docente).
Especialista
professorcardoso7@gmail.com

Palavras-chave: Identidade, Cristianismo e Judaísmo.

Resumo: O objetivo do artigo é compreender a experiência religiosa da *Teshuvah* (retorno às raízes judaicas) iniciada em Curitiba no ano de 2004, no seio de uma instituição protestante, a Igreja de Deus do Sétimo Dia. Trata-se de um estudo de caso da *Teshuvah* vivenciada por membros da CINA, que os coloca em uma fronteira cultural entre o Judaísmo e o Cristianismo. Por consequência de tal experiência este grupo, que antes era cristão, passou a se identificar com o Judaísmo e adotou a denominação Congregação Israelita da Nova Aliança (CINA). O material empírico foi obtido através da observação dos serviços religiosos. Foram analisados também os conteúdos divulgados por meio do site e por materiais impressos ou audiovisuais, que contém informações referentes a aspectos históricos e identitários desta expressão religiosa.

EDGAR GRAEFF e NARCISA CORDEIRO: METODOLOGIA DO PROJETO URBANO E HISTÓRIA DO URBANISMO NO CINQUENTENÁRIO DE GOIÂNIA

WILTON DE ARAUJO MEDEIROS
Universidade Estadual de Goiás - UEG
Doutor
wilton_68@hotmail.com

Palavras-chave: Metodologia do projeto; urbanismo; memória.

Resumo: O contexto em que os livros *1983 – Goiânia: 50 anos* de Edgar Graeff e *Goiânia: Evoluções do plano urbanístico* de Narcisa Cordeiro foram publicados, remetem a um período em que a memória da cidade estava sendo valorizada, pesquisada e preservada – evidente nas reedições de publicações dos anos de 1930 a 1960, pesquisas em história oral, e formação de acervos documentais tais como o da Biblioteca da SEPLAN. Interessante observar o modo como os referidos autores inserem formulações sobre teorias e metodologias do projeto urbanístico no contexto da história da cidade e do urbanismo, as quais ainda hoje são revisitadas por diversos autores, o que tanto realça a necessidade que se tinha à época de publicações que elaborassem uma história da cidade e um campo do saber específico que dialogasse tanto com a história oficial, quanto com a academia, sem perder o compasso da oportunidade comemorativa.

TEMPOS DE REVOLTAS NO BRASIL OITOCENTISTA: A “REVOLUÇÃO CABANA” EM SANTARÉM NA REGIÃO DO BAIXO AMAZONAS PARAENSE (1834-1838)

Wilverson Rodrigo Silva de Melo
Universidade Federal de Pernambuco
Mestrando da Pós-Graduação em História (UFPE)
w.rodrigohistoriador@bol.com.br

Palavras-chave: Cabanos, Santarém, Cuipiranga

Resumo: A Guerra da Cabanagem (1835-1840) completou neste ano, 178 anos. Estudos e pesquisas recentes mostram que o Baixo Amazonas foi à área de maior resistência depois de Belém na província do Grão-Pará. A partir de leituras de documentações do Arquivo Público do Estado do Pará e expedições pelo Baixo Tapajós, é possível identificar importantes variações nos relatos e memórias sobre esta revolta/revolução. Tal fato desencadeou uma série de questionamentos e inquietações que visam discutir esta “Revolta” sob uma ótica que possibilite historicizar a tomada de Santarém (“capital do Vale Amazônico no Baixo Amazonas”) pelas tropas cabanas; a Guerra da Cabanagem do ponto de vista dos “descendentes dos cabanos” de Cuipiranga, a derrocada do reduto cabano no Tapajós, bem como discutir o sujeito e uso do termo “cabano”.

**PERSONALIDADE DIVIDIDA? SOBRE AS DIFICULDADES DE
COMPREENDER VERTENTENS CONTRADITÓRIAS EM BIOGRAFIAS**

Wolfgang Döpcke
Departamento de História, Universidade de Brasília
Prof. Dr.
wolfgang@unb.br

Palavras-chave: biografia, Alemanha, arqueologia

Resumo: Este paper pretende levantar dificuldades encontradas na elaboração de um trabalho biográfico sobre o arqueólogo Karl-Hermann Jacob-Friesen, um dos mais conceituados entre os arqueólogos e diretores de museus na Alemanha entre os anos 1920 e 1950. A leitura das fontes, principalmente do período dos anos 1920, não revela este protagonista como uma pessoa integrada e harmonizada acerca das tendências políticas e sociais da sociedade alemã. Suas idéias políticas indicam uma forte identificação com a extrema direita: ele defendeu, por exemplo, a “pureza racial” do povo alemão e sugeriu, já em 1923, a exclusão dos judeus da “nação alemã” com base em pesquisas geneológicas científicas – algo que o Nacionalsocialismo introduziu como as Leis de Nuremberg em 1935. Porém, academicamente e na sua prática profissional como curador e arqueólogo ele defendeu uma abordagem de História Cultural e radicalmente rejeitou as doutrinas do nacionalismo étnico sobre raça e a suposta superioridade racial dos alemães. Ele se projetou como um dos principais representantes de uma arqueologia liberal e progressista e, por isto, sofreu severas críticas dos seus colegas que, na sua maioria, compartilhavam o ideário do nacionalismo étnico como base paradigmática nas suas interpretações do passado pré-histórico alemão. Como podemos compreender este imenso abismo entre as convicções políticas e acadêmicas na personagem do Jacob-Friesen - este é o objetivo deste trabalho.

POUSO DE FOLIA E SUAS COMIDAS

Adolpho Randes Mesquita Ferreira

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gastronomia

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

adolpho02@hotmail.com

Co-autor: Alexandre Francisco de Oliveira

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gastronomia

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

E-mail: xandepiri_95@hotmail.com

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, com o projeto:

“Girando Folia: apontamentos turísticos e gastronômicos em um das devoções ao
Divino Espírito Santo — Pirenópolis/Goiás”

Projeto de Pesquisa “Arte e saberes nas manifestações católicas populares” (FAPEG).

Palavras-chave: Folia do Divino; Comidas; Pousos de Folia.

Resumo: O “giro” da Folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis tem por característica ritual a promoção de Pousos de Folia, quando os foliões são recebidos em casas ou fazendas pré-determinadas realizando ali uma parada noturna a cada noite para descanso, mas que implica em diversas manifestações populares, como: orações, cantorias e alimentação. A nossa proposta vai ao encontro de perceber, empiricamente, a diversidade alimentar presente em um pousos de Folia, desde a comida ritual preparada ao longo de significativo tempo, desde o pedido de apoio aos vizinhos e amigos e que serão compartilhadas por todos na mesa que receberá os agradecimentos dos foliões, até as comidas comercializadas por vendedores temporários que também “giram” a Folia em busca de lucros.

CAMPONESES, LUTA PELA TERRA E LUTA CONTRA A DITADURA NOS PERIÓDICOS DO ACERVO DA COMSAÚDE

Adriano Alves de Castro e Silva
UFT

Graduando

Orientador: Patricia Sposito Mechi
adriano castrosilva@hotmail.com

Pesquisador Voluntário do Programa Institucional de Iniciação Científica da UFT no projeto de pesquisa: Repressão e lutas populares durante a ditadura militar no norte de Goiás: os impactos sobre os camponeses, suas formas de luta e resistência.

Palavras-chave: Ditadura-camponeses-questão agrária

Resumo: A pesquisa tem o objetivo de recuperar os conflitos em torno da posse da terra no município de Porto Nacional e sua articulação com os movimentos de redemocratização do país entre meados das décadas de 1970 e 1980, segundo o que era divulgado em periódicos de organizações que apoiavam ou atuavam em defesa das questões camponesas. Entre os materiais de pesquisa destacam-se os boletins da Comissão Pastoral da Terra Araguaia-Tocantins, o jornal “Anexo” produzido pela Comsaúde – Comunidade de Desenvolvimento e Saúde e os materiais de divulgação produzidos pelo Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Porto Nacional, todo reunidos no acervo da Comsaúde, organização não governamental fundada em 1969, atuante entre os movimentos sociais da região do antigo norte goiano.

Busca-se, no interior dessa documentação, discutir os materiais que abordem tanto a questão das lutas pela posse da terra, quanto ao posicionamento desses camponeses frente às lutas democráticas nacionais desenvolvidas no período. A análise preliminar da documentação sugere que ambos os movimentos (o local e o nacional) se articulam e pretende-se apresentar tal hipótese neste trabalho.

EM BUSCA DE UM CONCEITO: A NOBREZA DA TERRA

Alan Ricardo Duarte Pereira

Universidade Federal de Goiás

Graduando

alanricardoduarte@hotmail.com

Orientadora: Cristina De Cássia Pereira Morais

Palavras-chave: Fidalguia. Nobreza da terra. Domínios Ultramarinos.

Resumo: O Brasil Colonial, assim consagrado como período que envolve o início da expansão portuguesa até a chegada da Família Real em 1808, é, por essência, um momento de grandes discussões e análises historiográficas. Em relação à profícua e variada produção historiográfica desse período, a historiografia brasileira e portuguesa do Brasil Colonial, atualmente, vem esquivando-se de uma visão dicotômica de sociedade apenas fundamentada no comércio e na escravidão. Acrescentou, *grosso modo*, que nos domínios ultramarinos desenvolveram-se práticas administrativas e relações sociais complexas, pois, a conquista ultramarina abriu um campo extenso de prestação de serviços à coroa. Nesse sentido, uma dos conceitos mais discutidos é, sem dúvida, o conceito de *nobreza da terra*. O termo *nobreza da terra* no Brasil Colonial é seguido, evidentemente, de variações semânticas e carrega, em seu ulterior, uma polissemia de significados – e, de certo modo, em alguns casos é polêmico. Para tanto, o presente trabalho tem como objetivo analisar, a partir de uma historiografia atual, as implicações e reflexões em torno o conceito de nobreza da terra no século XVIII nas capitâneas do Brasil.

POUSO DE FOLIA E SUAS COMIDAS

Alexandre Francisco de Oliveira

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gastronomia

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

xandepiri_95@hotmail.com

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, com o projeto:

“Girando Folia: apontamentos turísticos e gastronômicos em um das devoções ao
Divino Espírito Santo — Pirenópolis/Goiás”

Projeto de Pesquisa “Arte e saberes nas manifestações católicas populares” (FAPEG)

Palavras-chave: Folia do Divino; Comidas; Pousos de Folia.

Resumo: O “giro” da Folia do Divino Espírito Santo em Pirenópolis tem por característica ritual a promoção de Pousos de Folia, quando os foliões são recebidos em casas ou fazendas pré-determinadas realizando ali uma parada noturna a cada noite para descanso, mas que implica em diversas manifestações populares, como: orações, cantorias e alimentação. A nossa proposta vai ao encontro de perceber, empiricamente, a diversidade alimentar presente em um pousos de Folia, desde a comida ritual preparada ao longo de significativo tempo, desde o pedido de apoio aos vizinhos e amigos e que serão compartilhadas por todos na mesa que receberá os agradecimentos dos foliões, até as comidas comercializadas por vendedores temporários que também “giram” a Folia em busca de lucros.

GUINÉ BISSAU: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR SOB A PERSPECTIVA BALANTA

Aline Rafaela Lelis Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

Graduando

Orientador: Kassandra Da Silva Muniz

alinelelis16@hotmail.com

Co-autor: Edgleice Santos da Silva

Universidade Federal de Ouro Preto

Graduando de História

edgleice@ig.com.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência

Palavras-chave: Etnia Balanta, História da África, Lei 10639/03

Resumo: Este trabalho pretende apresentar um projeto de estímulo à docência (PIBID-UFOP) da graduação que está sendo desenvolvido na Escola Estadual “Dom Benevides” na cidade de Mariana-MG, com as turmas do 3º anos. O subprojeto intitulado História, Literatura e Cultura Africana e Afro-brasileira, têm por objetivo estimular a aplicação da Lei 10.639/2003. Como forma de aproximar os estudantes desse continente tão múltiplo, escolhemos a Etnia Balanta que, em sua maioria está situada em Guiné-Bissau, por simbolizar uma forma resistência à colonização portuguesa. Por meio de um contínuo paralelo com as características que os difere da cultura brasileira, mas, principalmente que os aproxima, objetivamos desmistificar alguns estereótipos criados pela sociedade brasileira sobre o povo negro no Brasil e na África. Nesse sentido, procuramos elaborar práticas docentes em parceria com a escola para apresentar de forma positiva esse continente que é tão desvalorizado, tanto na mídia quanto nos livros didáticos. A Introdução à História, Cultura e Literatura dos Balantas será um ponto de partida para que os estudantes possam estabelecer relação

com o continente africano, e que, possam também se sentir estimulados a conhecer um pouco da História da África.

ARQUIVO HISTÓRICO ESTADUAL DE GOIÁS: VISIBILIZANDO A REPRESENTAÇÃO POLÍTICO-SOCIAL DE D. LEOPOLDINA, A PRIMEIRA IMPERATRIZ DO BRASIL

Allyne de Sena Noronha

Universidade Federal de Goiás

Orientador: Ana Carolina Eiras Coelho Soares.

allyne_noronha@hotmail.com

PIBIC/CNPq- FH-UFG.

Palavras-chave: Fontes, Leopoldina, Representação.

Resumo: O presente faz parte do projeto “Fontes, teses e publicações sobre Gênero em Goiás: catalogação e descrição de acervos”, desenvolvido na Faculdade de História da UFG, sob orientação da Prof^a. Dr.^a Ana Carolina Eiras Coelho Soares e tem como objetivo principal pesquisar fontes, teses e publicações presentes na região de Goiânia e cidade de Goiás a respeito da temática de Gênero. No presente momento estamos realizando o levantamento das fontes encontradas no Arquivo Histórico Estadual de Goiás, na atual capital. Durante as catalogações rotineiras tivemos a oportunidade de encontrar requerimentos referentes à chegada de D. Leopoldina ao Brasil. Evidenciaremos neste a representação político-social desta habsburgo – casa com mulheres perfeitas para matrimônios – na primeira metade do século XIX, a partir dos marcos que os requerimentos encontrados no arquivo sinalizam. Desta maneira, torna-se perceptível a relevância de um projeto que vise o mapeamento, a catalogação e disponibilização das informações existente neste acervo, para que possam se tornar material/objeto de pesquisa, tanto para o público especializado acadêmico quanto para o público em geral.

AS TRANSFORMAÇÕES AGRÍCOLAS VIVENCIADAS NO SÉCULO XXI: ASPECTOS DA AGRICULTURA EM GOIÁS BASEADAS NA REVOLUÇÃO VERDE

Ana Paula Alves de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás- UnU Jussara

Co- autoras: Aparecida Maria Ferreira Candido

Universidade Estadual de Goiás- UnU Jussara

Taynara Divina da Gama Fernandes

Universidade Estadual de Goiás- UnU Jussara

Raquel Miranda Barbosa

Universidade Estadual de Goiás- Unu Jussara / Professora da disciplina de História
Contemporânea

Palavras-chave: Revolução Industrial. Revolução Verde. Transformações
Socioculturais no Campo.

Resumo: O objetivo deste trabalho é demonstrar as transformações desencadeadas no campo devido aos avanços da Revolução Industrial, o qual iniciou-seno século XIX, impactando o Estado de Goiás, a partir do século XX. Com o objetivo de focalizar a perspectiva da agricultura como indústria, realidade tangível do século XXI, destacamos este processo de industrialização da agricultura, por meio do objeto deste estudo, o pivot do grupo *Prezzoto*, o qual atua na região do município de Jussara. Com a capitalização do campo, modificou-se o cenário da agricultura local e Hobsbawm (1995) discute a ideia da “morte do campesinato” no qual se observa as perdas das relações sociais entre a família e a terra. Nesse sentido, as questões culturais que sedimentam as bases da identidade goiana dão lugar a um processo de massificação dos sujeitos, além de uma parcela excludente da população trabalhadora rural. Para o homem do campo moderno o avanço das fronteiras campo/cidade se afunilam sob a ótica do lucro para o

enriquecimento do empresário rural, na maioria das vezes, dono da terra e ou dos meios contemporâneos de exploração da mesma. Conclui-se que as incontáveis consequências trazidas pela Revolução Industrial impactam a vida social, cultural e ambiental ocasionado pelo desmatamento acelerado do cerrado goiano provocando, em certa medida, uma “reversão” na identidade do homem do campo no Estado de Goiás atualmente.

Referências Bibliográficas

HOBBSAWM, Eric. **Era Dos Extremos: O breve século XX – 1914-1991**. 2ªed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MARTINS, José de Souza. **OS Camponeses e a Política no Brasil: Cap. IV: a sujeição da renda da terra ao capital**. 5ªed. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial**. ed. São Pulo: Companhia das letras, 1998.

A MEMÓRIA DA CIDADE DE JUSSARA E O SILENCIAMENTO? OUTRAS VISÕES E LUGARES DE FALA

Ana Paula Alves de Oliveira

Acadêmica/ Bolsista PIBID- UEG (UnU Jussara)

Palavras-chave: Cidade de Jussara. Memória-História. Silêncio

Resumo: Esse trabalho apresenta um pouco do processo de povoação da cidade de Jussara- Goiás, iniciada em meados da década de 1940. Formando-se ali então uma gleba entorno da pessoa de Estevão Fernandes Rebouças. Sua construção se pauta principalmente na vinda de nordestinos, principalmente das famílias, oriundas do então estado da Bahia, basicamente da cidade de Caculé, Ibiassucê e Rio do Antônio. Fator preponderante para a mudança consiste nas dificuldades encontradas para a sobrevivência dos indivíduos na Bahia, como a seca. Com a falta de chuvas as lavouras não tinham uma produção suficiente para a alimentação familiar. O que se pretende ao longo desta pesquisa e buscar as ligações entre a memória familiar e o esquecimento, no sentido “[...] do que está em jogo na memória é também o sentido da identidade individual e do grupo, segundo Michel Pollak. Isso porque esta cidade sofre com as ações do tempo de modo negativamente, devido que a sua história está basicamente presa entre os laços familiares dos pioneiros, no sentido de que não há de forma explícita o lugar de fala dos outros sujeitos. Conclui-se com isso, a relevância desse trabalho parte do princípio de buscar na reconstrução da memória dessa cidade, a partir da “história vista de baixo” como propõe Hobsbawm, objetivando entender o papel das famílias que foram “excluídas” da história oficial da cidade de Jussara.

Referências Bibliográficas

CAVALCANTE, Lídia Eugenia. **A memória como acervo**. Infociência, São Luís, v. 4, p. 52-67.

HOBSBAWM, Eric. **Sobre História**. São Paulo: Editora Companhia das Letras, 1998.

POLLAK, Michel. **Memória e Identidade Social**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 5.nº. 10, 1992, p. 200-212.

POLLAK, Michel. **Memória, esquecimento e silêncio**. Estudos Históricos, Rio de Janeiro. vol. 2 n.º3 1989,p. 3-15.

THOMSON, Alistair. **Recompondo a memória. Questões sobre a relação entre a História Oral e as memórias**. Proj. História. São Paulo, (15), abr. 1997.

**DA ORALIDADE A ESCRITA: A LINGUAGEM COMO FOMENTADORA DE
UMA CULTURA POPULAR PARA A CONCEPÇÃO DO MUNDO MODERNO**

Ana Paula Moreira Pinto

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Graduanda em História

Orientador: Leandro Menezes

anapaula.moreira93@gmail.com

Co-autor: Heloísa Augusta Presto de Queiroz

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Graduanda em História

Orientador: Leandro Menezes

heloisapresto@gmail.com

Palavras-chave: Carlo Ginzburg; Idade Moderna; Cultura popular.

Resumo: Na obra de Carlo Ginzburg, “O queijo e os vermes: o cotidiano e as ideias de um moleiro perseguido pela Inquisição”, o autor propõe uma abordagem acerca do julgamento de Menochio, o moleiro. Tal discurso vincula-se a uma “cultura popular”, especificamente em um período de transição da Idade Média para a Idade Moderna. Esse momento também se destaca pela modificação de uma linguagem oral para um linguagem escrita que possibilita a elaboração das ideias de Menochio. Assim, o objetivo deste trabalho refere-se a estas modificações e como as discussões propostas por Ginzburg implica para o surgimento da Idade Moderna.

LIVROS DE ATAS DA ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DE GOIÁS – ESPAÇO PARA REGISTRO DE DISCURSOS E DENÚNCIAS.

Andressa silva Lopes Cherem

Universidade Federal de Goiás – Faculdade de Ciências Sociais – Bacharelado

Museologia

Ivanilda Aparecida de Andrade Junqueira

slopes.andressa@gmail.com

Palavras-chave: Legislativo; Registro; Política.

Resumo: Fruto de uma parceria entre a Universidade Federal de Goiás e Assembleia Legislativa de Goiás, via FUNAPE, o projeto de pesquisa “Reflexões sobre a política em Goiás: uma análise por meio do acervo documental da ALEGO” visa traçar um apanhado histórico e institucional do Legislativo Goiano. Nossa participação no projeto propôs listar os principais assuntos tratados nos livros para criação de índice de auxílio à consultas e pesquisas. Mas para além desse objetivo, o trabalho estendeu-se e, a partir dessa iniciativa, foi possível realizar coleta em Livros de Ata da instituição registro de discursos orais e transcritos de diversas autorias, registros estes que fazem importantes denúncias e protestos quanto ao cenário político estadual e nacional no período de 1947 até o golpe militar de 1964. É possível constatar que com o passar dos anos ocorrem também mudanças na forma de registro e em seu conteúdo: as pautas de assuntos local e municipal são substituídas por temáticas dos cenários estadual e nacional. E o silêncio de discursos inflamados, principalmente na década de 1950, é rompido com os rumores do golpe militar e sua seguinte instauração na década seguinte.

AS TRANSFORMAÇÕES AGRÍCOLAS VIVENCIADAS NO SÉCULO XXI: ASPECTOS DA AGRICULTURA EM GOIÁS BASEADAS NA REVOLUÇÃO VERDE

Aparecida Maria Ferreira Cândido

Universidade Estadual de Goiás

Orientador: Profª Raquel Miranda Barbosa

aparecida_mfc_2008@hotmail.com

Palavras-chave: Revolução Industrial. Revolução Verde. Transformações Socioculturais no Campo.

Resumo: O objetivo deste trabalho é demonstrar as transformações desencadeadas no campo devido aos avanços da Revolução Industrial, o qual iniciou-se no século XIX, impactando o Estado de Goiás, a partir do século XX. Com o objetivo de focalizar a perspectiva da agricultura como indústria, realidade tangível do século XXI, destacamos este processo de industrialização da agricultura, por meio do objeto deste estudo, o pivot do grupo *Prezzoto*, o qual atua na região do município de Jussara. Com a capitalização do campo, modificou-se o cenário da agricultura local e Hobsbawm (1995) discute a ideia da “morte do campesinato” no qual se observa as perdas das relações sociais entre a família e a terra. Nesse sentido, as questões culturais que sedimentam as bases da identidade goiana dão lugar a um processo de massificação dos sujeitos, além de uma parcela excludente da população trabalhadora rural. Para o homem do campo moderno o avanço das fronteiras campo/cidade se afunila sob a ótica do lucro para o enriquecimento do empresário rural, na maioria das vezes, dono da terra e ou dos meios contemporâneos de exploração da mesma. Conclui-se que as incontáveis consequências trazidas pela Revolução Industrial impactam a vida social, cultural e ambiental ocasionado pelo desmatamento acelerado do cerrado goiano provocando, em certa

medida, uma “reversão” na identidade do homem do campo no Estado de Goiás atualmente.

Referências Bibliográficas

HOBBSAWM, Eric. **Era Dos Extremos: O breve século XX – 1914-1991**.2ªed. São Paulo: Companhia das letras, 1995.

MARTINS, José de Souza. **OS Camponeses e a Política no Brasil: Cap. IV: a sujeição da renda da terra ao capital**.5ªed. Petrópolis: Vozes, 1995.

THOMPSON, E. P. **Costumes em comum: Tempo, disciplina de trabalho e o capitalismo industrial**.ed. São Pulo: Companhia das letras,1998.

DOM E DOCÊNCIA NAS HISTÓRIAS DE VIDA DOS PROFESSORES E PROFESSORAS APOSENTADOS DE HISTÓRIA

Bruna da Silva Cardoso

Universidade Federal do Tocantins

Orientador: Dernival Venâncio Ramos Junior

nhabrun Cardoso@hotmail.com

PIBIC-Programa Institucional de Bolsa à Iniciação Científica

Palavras-chave: Histórias de Vida de Professores; Dom; Docência.

Resumo: A pesquisa tem o objetivo de analisar os discursos presentes sobre a escolha da docência através das narrativas de histórias vida dos professores e professoras aposentadas de História. Buscamos mostrar os sentidos atribuídos à docência pelos professores aposentados e entender qual o sentido de ser professor para esses sujeitos. Utilizamos autores como Paul Thompson (1992) e Jose Carlos Sebe Bom Meihy para compreender a metodologia da História Oral; Marcel Mauss (2003) e Pierre Bourdieu e Passeron (2009) para analisar o discurso do dom e Pollak (1989) para entender a questão da memória. Partimos do pressuposto que o discurso do dom existe nas falas dos professores e professoras e na busca de entender se isso se materializa vamos analisar as histórias de vidas desses sujeitos com o intuito de mostrar que a docência ainda está muito ligada à ideia de vocação como nos mostra Mauss (2003), onde o dom aparece como dádiva: o sujeito nasceria com algo e teria a obrigação de retribuí-lo a alguém. Contudo, a partir de Bourdieu e Passeron (2009), pretendemos analisar a ideia de dom, mostrando que ele existe como uma construção a serviço da manutenção das hierarquias sociais.

NÉGRITUDE: UMA TOMADA DE CONSCIÊNCIA

Bruno Igor Rodrigues
Faculdade Suldamérica
Graduando em História
Orientador: Josias Freire
brunoigor8@gmail.com

Palavras-chave: Négritude, teóricos, literária.

Resumo: O tema do trabalho de conclusão de curso em questão aqui é: NÉGRITUDE: Uma Tomada De Consciência. Com o entendimento de que há razões muito eminentes para o desenvolvimento desse trabalho científico, constitui-se então como necessidade histórica.

Fazendo uma análise histórica e acadêmica de materiais literários como folhetins, revistas, e livros, além evidentemente da mídia, foi perceptível que sobremaneira não há “nenhum” trabalho em que se exponha a existência da corrente literária da Négritude, o mesmo acontece com trabalhos que se atenham ao estudo dos teóricos desta linha de estudos.

Nesse sentido, a apresentação do pretendido pôster na UFG, propõe – se a expansão de conhecimento a respeito desta corrente literária, que, com sua criticidade abre novos âmbitos para a pesquisa histórica.

CINEMA, DITADURA E ENSINO: UTILIZAÇÃO DO DOCUMENTÁRIO “CAMPONÊS DO ARAGUAIA” NO ENSINO DE HISTÓRIA

Bruno Mendes de Jesus

Universidade Federal do Tocantins

Orientador: Patrícia Sposito Mechi

bmduarte18@uol.com.br

Vínculo a programa institucional de pesquisa: Projeto de pesquisa e extensão

"Repressão e resistência à ditadura civil-militar na região do Tocantins."

Co-autor: Lídio José Nascimento Cabral

Universidade Federal do Tocantins

Orientador: Patrícia Sposito Mechi

bmduarte18@uol.com.br

Palavras-chave: Guerrilha do Araguaia – Cinema – ensino de história

Resumo: Os camponeses do Araguaia, lavradores e criadores que habitaram o sul do Pará, Maranhão e no antigo norte de Goiás, atual Tocantins, foram auxiliados e auxiliaram a organização comunista na região, conhecida como “Guerrilha do Araguaia” ocorrido entre 1972 – 1974. O movimento tinha como objetivo principal derrubar a ditadura implantada no Brasil em 1964. As histórias desses dois elementos, a guerrilha e os camponeses, são importantes no que se diz respeito a composição da história nacional, onde a escrita nessa temática é escassa. Sendo assim, recai sobre o documentário “Os Camponeses do Araguaia: a guerrilha vista por dentro”, a sua importância como fonte/documento histórico e sua utilização como método pedagógico em sala de aula. Possibilitando a inclusão de novas fontes e sujeitos, além de outros pontos de vista que não seja o oficial. Contribuindo para o surgimento de diversas reflexões a respeito deste episódio ocorrido no Araguaia, abrindo diversas abordagens,



criando objetos de estudos, é uma fonte passível de análise crítica. Diante dessas observações, os documentários nos contam muito sobre esse passado sangrento e a relação entre esse tempo histórico que nos é anterior e o nosso tempo presente.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO DOCUMENTÁRIO “O DIA QUE DUROU 21 ANOS”

Carolina Moreno de Araújo

UFT

Graduando

Orientador: Patricia Sposito Mechi

carolmoreno18@gmail.com

Bolsista PIBEX/UFT no projeto de pesquisa e extensão: Repressão e resistência à ditadura militar na região do Tocantins (antigo norte goiano)

Palavras-chave: história-memória-ditadura

Resumo: O cinema é uma das invenções que caracterizam o século XX, seja por revolucionar a arte, seja por incrementar a indústria cultural, ou por sua função na sociedade de consumo, como artigo de consumo de massas. É, portanto, impossível desprezar o seu impacto na produção, circulação e difusão de idéias, valores, comportamentos e visões de mundo. Atualmente, na aurora do século XXI, o peso das produções audiovisuais cresce a cada dia no Brasil, com a popularização de vídeos produzidos para internet, para a televisão e para o cinema. Buscando refletir sobre o a produção fílmica como veículo para difusão de narrativas históricas este projeto busca discutir elementos do documentário “O dia que durou 21 anos”, dirigido por Camilo Tavares, que enfoca a participação dos Estados Unidos no golpe civil-militar de 1964. O documentário utiliza-se de fontes históricas, depoimentos de especialistas e de protagonistas da época – seja os que apoiaram ou refutaram o golpe, sendo uma obra que se insere no debate atual sobre o redimensionamento das histórias sobre a ditadura

civil-militar, debate que se pauta pelas tentativas de dar a maior visibilidade possível à história do período em contraposição as “políticas de esquecimento”.

OS BULHÕES EM GOIÁS: UMA LEITURA A PARTIR DE O GOYAZ (1889-1930)

Christina Pereira dos Santos

Universidade Federal de Goiás

Orientador: Prof. Dr. Cristiano Alencar Arrais

kittynta_2601@hotmail.com

Palavras-chave: Periodismo; Bulhões, *O Goyaz*

Resumo: A relação entre o jornal *O Goyaz - Órgão Democrata*, de propriedade da família Bulhões, e a (re) afirmação do poder desta família por meio da prática coronelística é o tema a ser tratado. Como pensar a vinculação entre a propriedade do periódico e as manobras de utilização política? A minha hipótese é a de que o impresso serviu como instrumento político e base de sustentação do poder. O interesse por tal assunto e o viés escolhido partem de um interesse pelo periodismo e de uma observação da influência política e de interesses na configuração do que é feito nesse âmbito atualmente, com destaque para Goiás. Muito se escreveu de coronelismo, da oligarquia bulhônica e, inclusive, do jornal produzido por membros da família, mas como se deu de fato a ligação entre os três itens ainda não foi estudado. O objetivo é demonstrar isso, remontando à conjuntura histórica da época.

SABERES E SABORES DE CORA CORALINA

Cinthia Mara Caetano Peris Esteves

UEG – Unidade Universitária de Pirenópolis

Graduanda no Curso de Tecnologia em Gastronomia

João Guilherme da Trindade Curado

cinthiamaracpe@hotmail.com

Palavras-chave: Cora Coralina, Doces, Poesia

Resumo: Pouquíssimas mulheres demonstraram ter a ousadia e a destreza que Cora Coralina teve no decorrer de seu tempo de vida, Cora conseguiu ser poeta e ser doceira, ser lavadeira e ser doutora, essa mulher admirável que viveu entre os séculos XIX e XX, com ideais inovadores e motivação surpreendente. Foi um marco na vida pacata dos moradores da Cidade de Goiás onde nasceu, cresceu e se tornou poeta, mudou-se para São Paulo e após mais de quatro décadas o destino quis que ela voltasse à cidade natal, para que então ali desenvolvesse o bonito ofício de doceira e posteriormente, vir a falecer. Devido a volta conturbada e as dificuldades financeiras se viu com obrigações a saldar, a produção e venda de doces artesanais ajudou-a a sanar tais carências. Cora foi pioneira em sua cidade no processo de glacerização dos doces, a cristalização dos pedaços da fruta na própria calda do cozimento, o que levou a escassez dos doces em calda, preferência na época, e a grande procura dos doces que a poetisa produzia. Tal acontecimento rende frutos a cidade até hoje, turistas e moradores buscam nos doces comercializados atualmente uma forma de lembrança dos doces feitos por Cora.

POLICIAIS MILITARES DE BAIXA PATENTE: O COTIDIANO DE TRABALHO NO BATALHÃO TOCANTINS (1960-1980)

Cleudiane Silva do Santos

Universidade Federal do Tocantins - UFT

Orientador: Prof. Dra. Marisete Cristina Soares Lunckes

lunckes@uol.com.br

Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Palavras-chave: norte goiano; policiais militares; práticas cotidianas.

Resumo: Nesta pesquisa apresentamos parte da história de um grupo de policiais militares, hoje aposentados, quando em seu ambiente de trabalho durante o período em que o Exército Brasileiro estendeu suas diretrizes e o seu poder para as áreas dos sertões do norte goiano. É a partir do contexto histórico do Regime Militar brasileiro das décadas de 1960 a 1980 que buscamos analisar as práticas cotidianas entre o comando e os soldados policiais militares de baixa patente, as estratégias de trabalho, a convivência, as concepções de hierarquia, a disciplina, a norma e a vigilância presentes nas relações de poder vivenciadas cotidianamente no interior do Batalhão Tocantins. Na execução desta pesquisa utilizamos principalmente a fonte oral e a documentação produzida através das entrevistas, complementada com os Boletins Internos (BIs) e os Boletins Gerais (BGs) do Batalhão Tocantins e os acervos particulares dos próprios depoentes, bem como fotografias, documentos, correspondências e livros usados em sua formação.

OS “MILAGRES DE SANTIAGO” NO LIBER SANCTI JACOBIS (SÉC. XII)

Cristiane Sousa Santos

Universidade Estadual de Goiás (UnUCSEH-UEG)

Graduando em História

Orientador: Renata Cristina de Sousa Nascimentolyrasley@gmail.com**Palavras-chave:** Peregrinação, Milagres, Relíquias.

Resumo: Foi no século IX com a descoberta de um sepulcro na Galiza que se deu início uma das mais importantes peregrinações cristã. Relatos de que o apóstolo Tiago Maior, um dos mais diletos discípulos de Jesus Cristo teria evangelizado na Hispania, já eram difundidos há alguns séculos. Com o encontro do local onde “repousam” as relíquias do Santo Apóstolo iniciaram – se as peregrinações que desde então alcançaram maior ou menor intensidade.

Um dos períodos que merece destaque é o século XII quando houve a divulgação do Liber Sancti Jacobi ou Codex Calixtinus de autoria do Papa Calisto. No códice estão presentes as narrativas que afirmam o mito jacobeu, alguns dos vários milagres atribuídos à Santiago e um guia aos peregrinos.

À primeira vista há a desconfiança quanto ao tumulo em Compostela ser de fato o de São Tiago. Entretanto, é indiscutível a sua importância para a Europa, também a do códice que trouxe várias contribuições artísticas ao período.

MANIFESTAÇÕES DE FÉ NA CIDADE DE ANÁPOLIS

Dalyanne Saraiva dos Santos

geografiapadrao@hotmail.com

Universidade Estadual de Goiás

Graduanda, PIBID

Palavras-chave: Identidade, Cultura e Devoção.

Resumo: Este trabalho tem por finalidade apresentar reflexões desenvolvidas no âmbito do projeto Dinâmicas da Paisagem Cultural: Manifestações da Religiosidade Popular no Município de Anápolis-GO. A cidade de Anápolis tem em sua formação histórica forte representações religiosas, portanto, influenciando a identidade cultural da cidade, que passa por um processo de desenvolvimento, trazendo em sua bagagem novos conceitos que se (re)defini, produzindo um novo arranjo espacial. A cidade contempla 25 paróquias, cada uma delas tem seu padroeiro, onde é destinado um período festivo em louvor ao Santo. As manifestações religiosas não significam apenas a comemoração de um acontecimento, ela constrói e produz símbolos territoriais que foram reinventados a partir das condições sociais, uma forma de reviver o tempo original e promover a purificação dos devotos, com particularidades que permitem uma transmissão de saberes populares, que resiste aos novos tempos e perpassa gerações. Esses eventos oportunizam aos participantes momentos de alegria e comunhão. Formando ciclos conduzidos pelos símbolos de práticas religiosas que regem os manifestos locais. Nessa pesquisa propomos conhecer a dinâmica da paisagem cultural através das manifestações religiosas populares da cidade.

ANÁLISE DA CERÂMICA ARQUEOLÓGICA DO PROJETO “ESCAVAÇÃO DO SÍTIO ARQUEOLÓGICO LAGO RICO, INTERFLÚVIO DOS RIOS ARAGUAIA E PEIXE, NOVA CRIXÁS, GOIÁS”

Daniela Dias Ortega

Pontifícia Universidade Católica de Goiás (Arqueologia) e Universidade Federal de Goiás Campus Jataí (História)

Orientador: Prof^a Dr^a Rosiclér Theodoro da Silva

danielaortega9@hotmail.com

Bolsa Iniciação Científica PIBIC/CNPQ 2013-2 e 2014-1.

Co-autor: Dr^a Rosiclér Theodoro da Silva

Palavras-chave: Arqueologia, Cerâmica, Pré-história

Resumo: Este trabalho tem como finalidade apresentar a proposta de análise cerâmica do projeto “Escavação do sítio arqueológico Lago Rico, interflúvio dos rios Araguaia e Peixe, Nova Crixás/Goiás”, em andamento pelo Instituto Goiano de Pré-História e Antropologia da PUC GO, coordenado pelo Prof. Dr. Julio Cezar Rubin de Rubin; sob a orientação da Prof^a Dr^a Rosiclér Theodoro da Silva; com financiamento PIBIC/CNPQ 2013-2 e 2014-1. A análise da cerâmica pré-colonial do sítio arqueológico Lago Rico irá possibilitar a comparação com a cerâmica do sítio arqueológico Cangas I já analisada, visando compreender a relação entre esses dois contextos culturais inseridos às margens do rio Araguaia. Com isso, pretende-se a averiguar e/ou confirmar a hipótese na qual o sítio arqueológico Lago Rico seria uma aldeia principal, e o sítio Cangas I seria um sítio de ocupação temporária. A pesquisa poderá aferir um conjunto de informações acerca das populações pré-históricas que ocuparam essa região. Essa produção teórica contribuirá para a arqueologia pré-histórica, a história, a antropologia, a museologia e outras ciências afins, em nível local, regional e nacional.

POVOS NEGROS E INDÍGENAS NO LIVRO DIDÁTICO

Daniele Gonçalves Dias

Centro Universitário Uni-Anhanguera

Orientador: Prof. Pós-Dr. Sinval Martins de Sousa Filho

dgd567@hotmail.com

Co-autor: Rosângela Costa da Silva

Universidade Federal de Goiá

Orientador: Pós-Dr. Sinval Martins de Sousa Filho (UFG)

Palavras-chave: História, Identidade, Estereótipo.

Resumo: Este trabalho tem como objetivo, por meio da Análise de Discurso Francesa, analisar a existência de representações negativas dos povos negros e indígenas no livro adotado pela rede estadual de ensino de Goiânia: *A Escrita da História* dos autores Campos e Miranda. Trata-se de um material didático, volume único, da disciplina de História publicado no ano de 2005 pela editora Escala Educacional e distribuído pelo Ministério da Educação. Esse livro foi adotado no ano de 2008 para o ensino de história das três séries do Ensino Médio e foi utilizado até o ano de 2011, quando foram selecionados novos livros. Esse estudo se justifica dado ao valor de verdade que é atribuído à linguagem escrita, sobretudo, aos livros teóricos, fazendo com que preconceitos sejam reproduzidos em contexto educacional.

O PIBID E SUA IMPORTÂNCIA NA RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM: DA UNIVERSIDADE À EDUCAÇÃO BÁSICA

Divaneide Pereira da Silva

Universidade Federal do Tocantins- UFT

divaneid@hotmail.com

Bolsista PIBID/CAPES

Palavras-chave: PIBID, ensino-aprendizagem, educação básica

Resumo: O presente trabalho objetiva refletir acerca das atividades desenvolvidas no Programa de Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/PIBID do curso de Licenciatura em História da Universidade Federal do Tocantins (UFT), campus de Araguaína, no período de Julho de 2011 a Julho de 2013. O PIBID tem como público alvo os acadêmicos dos cursos de licenciaturas e os alunos e professores da educação básica pública, sendo que seu principal objetivo é identificar os problemas e demandas da educação básica e incentivar os futuros professores à prática docente. Sabe-se que no exercício da docência é essencial que o profissional de educação possua uma formação profunda e crítica para que possa acompanhar as transformações cotidianas das sociedades atuais, o que acaba afetando o dia-a-dia em sala de aula. O PIBID consegue oferecer toda essa formação ao aluno licenciando, uma vez que, entre outras coisas, incentiva o planejamento reflexivo e adequado para cada aula e turma trabalhada, o que nos leva a perceber a importância de um planejamento bem feito, que atente para as habilidades dos alunos e que seja flexível, claro e preciso, melhorando assim, a relação ensino-aprendizagem entre os alunos da escola campo e nós, futuros professores.

A MULHER NOS BASTIDORES DA GUERRILHA DO ARAGUAIA

Eli da Silva Duarte

Universidade Federal do Tocantins

Orientador: Drº Antunes

eliduarte.tvvia@gmail.com

Palavras-chave: Mulher – Guerrilha do Araguaia chave

Resumo: Neste trabalho analisaremos as narrativas das mulheres no cenário da Guerrilha do Araguaia. Para essa análise guiamo-nos pela compreensão conforme a proposta de Marc Block de que “O passado é por definição, um dado que nada mais modificará. Mas o conhecimento do passado é uma coisa em progresso, que incessantemente se transforma e aperfeiçoa.” (BLOCH, 1997,p.75) e neste passado propomos analisar a função da mulher no movimento da Guerrilha do Araguaia conforme o pensamento “...Segunda função: a manutenção da família, os “trabalhos domésticos”, expressão que tem um sentido muito amplo, incluindo a alimentação, o aquecimento, a conservação da casa e da roupa, o transporte da água etc.(PERROT,p.224)

Devemos compreender as memórias destas mulheres que foram personagem da história no confronto entre o movimento revolucionário e o Exército brasileiro. E como ações foram capazes de construir uma realidade. A influência mútua das mulheres durante este processo de confronto na região norte do Brasil, as margens do rio Araguaia e Tocantins e os Estados Pará, Maranhão e antigo Norte de Goiás e atual Estado do Tocantins, entre os anos 1964 a 1974.

**DAS GRAVURAS ÀS FOTOGRAFIAS: VISUALIDADE DA MINERAÇÃO –
1860 – 1890**

Emerson Porto Ferreira.

Universidade Federal de Ouro Preto

Orientador: Prof.Dr. Francisco Eduardo de Andrade.

setaesquerda@gmail.com

FAPEMIG

Palavras-chave: Mineração, fotografia e visualidade

Resumo: Investigação das imagens fotográficas de mineração nas Minas e no Brasil, entre as décadas de 1860 e 1890, que focalizam especialmente os trabalhos e as técnicas das companhias mineradoras (ouro e ferro). Essas fotografias retomam a tradição paisagística e as cenas das litografias, mas o processo de produção da imagem envolvido passa das mãos do artista para a captação do olho, da habilidade manual à apreensão técnica da visão. Quais os seus efeitos na descrição dos trabalhos minerários? Seguimos o propósito de um projeto anterior sobre as gravuras dos lugares e dos agentes da mineração: alcançar a crítica da composição das imagens e do seu potencial de artefato cultural, (re) criador de uma visualidade do espaço social e econômico das Minas e outras regiões brasileiras. Pretendemos reunir uma série de imagens e problematizar as suas composições naturalistas, observando os aspectos técnicos e



expressivos, assim como os conteúdos, da criação. A pesquisa deve resultar em um repertório das visões dos trabalhos e das técnicas minerárias, conformadas por essas criações fotográficas, que, embora modeladas pela tradição gravurista, revelam uma nova sensibilidade visual na segunda metade do século XIX.

PERDAS HUMANAS, TEMPO E RELAÇÕES DE PODER NO FILME**“O PREÇO DO AMANHÃ” (2011)**

Emilly Cristina Silva

UEG – Unidade Universitária de Jussara

Orientador: Mestra Raquel Miranda Barbosa

xemilly_cs@hotmail.com

Palavras-chave: Tempo, Poder, Industrialização.

Resumo: Este trabalho pretende discutir as implicações sociais a partir da fonte fílmica norte-americana “O Preço do Amanhã” (In Time, 2011, 101 min) que relaciona o desenvolvimento e a manutenção do sistema capitalista ao problematizar a questão do tempo e a “pós” modernidade. A abordagem sugere críticas ao meio de poder, a venda do tempo, sendo este a moeda de troca numa sociedade hierarquizada que se mantém graças à manipulação, desta que atribuiremos como forma de sobrevivência das massas trabalhadoras criando uma rede financeira que dela se sustém. No entanto, a trama vai além da questão do dinheiro, já que se trata ali de vida ou morte, e assim, é uma crítica quanto ao baixo valor da vida humana em relação ao lucro e as riquezas de alguns. Sobre isto, Maria Stella Martins Bresciani destrincha as perdas humanas resultantes da industrialização o que se torna uma das bases teóricas para a elaboração da discussão a liberdade individual cerceada pela predominância da mecanização. Dilatamos esta perspectiva salientando que as relações de poder, conceituadas pelo teórico Foucault (2005), também podem ser encontradas no filme, uma vez que a preocupação das pessoas em conseguir mais tempo as impede de perceber o sistema e sobre ele pensar. Nesse sentido, enxergamos na sociedade capitalista vigente elementos de identificação com a análise sociológica do filme, pois a economia atual exige o esforço das massas trabalhadoras de uma tal forma que caracteriza-se, em partes, perdas sócias, culturais e humanas.

Introdução: Na sociedade capitalista atual, vemos que as formas que o capitalismo adquire para sobreviver são múltiplas, e o contexto social e político do filme é um exemplo claro deste capitalismo, na medida em que enriquece os mais ricos e empobrece e oprime as classes mais baixas.

Metodologia: A partir dos diálogos do filme que explicam o contexto opressor da trama, procurar fundamentos nos textos teóricos e co-relacionar os dizeres de um e de outro.

Resultados e Discussão: Mostrar que o conteúdo dos filmes, tanto este em questão quanto qualquer outro, vão além do entretenimento e podem utilizados como fonte de análise histórica e social, contribuindo para o estoque de materiais históricos à disposição da pesquisa. Mais especificamente

Referências Bibliográficas:

BRESCIANI, Maria Stella Martins. **Metrópoles: As Faces do Monstro Urbano (A Cidades no Século XIX)**. In: Revista Brasileira de História. São Paulo, ANPUH/Editora Marco Zero, 1984/85, v. 5, nº 8/9, pp. 36-40.

FOUCAULT, Michel. **Em defesa da sociedade. Curso no College de France (1975-1976)**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

NICCOL, Andrew; JAMES, Debra. **O Preço do Amanhã, In Time**. [Filme-Vídeo]. Produção de Debra James, direção de Andrew Niccol, Estados Unidos, 2011. Arquivo AVI, 101 min.

PARTÍCIPIES DA FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS

Erica Danielle de Mesquita

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

mesquitadanielle@hotmail.com

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás, com o projeto:

“Girando Folia: apontamentos turísticos e gastronômicos em um das devoções ao
Divino Espírito Santo — Pirenópolis/Goiás”

Projeto de Pesquisa “Arte e saberes nas manifestações católicas populares” (FAPEG)

Palavras-chave: Folia do divino; Foliões; Pirenópolis

Resumo: Partindo dos diversos aspectos ligados às investigações sobre cultura e identidade da população que habita o Cerrado, em especial os goianos que habitam a cidade de Pirenópolis, propomos uma investigação sobre uma das principais festas que ocorrem na antiga Meia Ponte, desde pelo menos o início do século XIX, a Festa do Divino Espírito Santo, sendo que a investigação terá por foco a Folia Rural que possui deslocamentos que unem várias especialidades do rural com o urbano mediante os trajetos realizados pelas Bandeiras do Divino. A perspectiva de abordagem será pautada nas observações empíricas sobre os partícipes da Folia do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (Patrimônio Cultural do Brasil), sejam eles foliões ou não.

HISTÓRIA, LITERATURA E CIDADE(S): IMAGENS DE PORTO NACIONAL NA OBRA DE EDIVALDO RODRIGUES

Eva Cristina Franco dos Santos

UFT

Graduando

Orientador: Radamés Vieira Nunes

haine_82@hotmail.com

PIBIC – CNPq

Palavras-chave: Literatura, Cidades, Identidades

Resumo: O presente trabalho foi concebido a partir de discussões travadas no grupo de pesquisa da UFT *História Intelectual, revisitando autores e temas*, e está vinculado ao PIBIC. Tem por objetivo identificar qual o papel da obra literária na construção do imaginário social e discutir sobre o uso da literatura na produção do conhecimento histórico. Para tanto, buscamos conhecer e analisar as obras literárias de Edivaldo Rodrigues, especialmente os Romances *Pontal* e *Terras de Coronéis*, e o livro de crônicas *Pelas ruas e becos de Porto Nacional*, os quais retratam, em sua maior parte, uma Porto Nacional do século XIX. Buscou-se investigar quais são as representações e imagens do espaço urbano portuense e sob quais condições sociais, econômicas e políticas elas foram produzidas, identificando as articulações entre a questão urbana e os discursos literários. Este trabalho nos propiciou também refletir sobre a relação da obra de Edivaldo Rodrigues com outros trabalhos literários e historiográficos, tornando inteligível a relação da literatura com discussões sobre cidade e identidade, em vistas de tencionar o debate referente a produção historiográfica da História do Tocantins e História de Goiás.

DESCONSTRUINDO A REALIDADE – ILHA DAS FLORES

Ezequias Cardozo da Cunha Júnior

Universidade Federal de Uberlândia

Graduando em Ciências Biológicas

Orientador: Jorgetânia Ferreira da Silva

juniocardozo@bio.ufu.br

Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ CAPES

Palavras-chave: PIBID, Cultura escolar, Formação Crítica.

Resumo: Este trabalho tem o objetivo de analisar a experiência construída pelos bolsistas do Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) com os estudantes do 3º ano do ensino médio na Escola Estadual do Parque São Jorge. O projeto implantando no início do ano letivo de 2013 desenvolveu a oficina “Conhecendo a realidade – Ilha das Flores” com a finalidade de promover a formação crítica nos participantes sobre problemáticas do mundo contemporâneo, como educação ambiental, desigualdade social, economia nacional e o papel da educação na formação do cidadão. A atividade consta da análise do documentário “Ilha das Flores” e o Poema “O Bicho” de Manuel Bandeira, momento de reflexão sobre as obras apresentadas, rodas de conversa e exposição das conclusões. A atividade despertou sensibilidade nos participantes, criticidade sobre a diferença de classes sociais e promoveu o fomento sobre as problemáticas envolvidas no cotidiano dos estudantes.

A LUTA PELA TERRA E A FORMAÇÃO DA IDENTIDADE TAPUIA

Fernando Alves Cruvinel

Universidade Estadual de Goiás – Unu Iporá

Graduando em Licenciatura Plena em História

Orientador: Maria Geralda de A. Moreira

fernando2_phs@hotmail.com

Palavras- chave: Memória, identidade, Tapuio.

Resumo: O objetivo desse trabalho é analisar como os Tapuio, na busca por um território constroem uma memória e uma identidade coletiva a partir da sua diversidade. A necessidade de retomar seus territórios originários do aldeamento Pedro II, que após a desativação da política de aldeamento, passou por seguidos processos de invasão de fazendeiros da região, sendo estas, inclusive, favorecidas pelas relações de parentesco em função do casamento de índios e não-índios, levou-os a travar um diálogo com a FUNAI e alguns antropólogos que conseguem dar visibilidade a suas reivindicações e reforçar a própria identidade do grupo. Nesse sentido procuramos ainda compreender o processo de reconhecimento e aceitação do território Tapuio pela sociedade não indígena e a relação existente entre território e a construção de uma identidade. A luta pela terra, empreendida pelos Tapuio desde o século XIX, foi um processo complexo, inicialmente para afirmar a própria identidade étnica e posterior pela legalização da terra.

REPRESENTAÇÕES DA ARQUITETURA MODERNA NA NARRATIVA CINEMATOGRAFICA DO INÍCIO DO SÉCULO XX

Fernando Araújo de Sousa Canhete

Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo - UFG

Graduando

Orientador: Profa. Ms. Marcelina Gorni

fernandocanhete@hotmail.com

Palavras-chave: Metropolis. Things to Come. Cultura Arquitetônica.

Resumo: Proponente: Paulo Arthur S. Aleixo. Orientador: Profa. Ms. Marcelina Gorni. Universidade Federal de Goiás. O presente trabalho trata da análise focada na importância da interrelação de cinema e arquitetura na construção fílmica e narrativa de obras cinematográficas do início do século XX. Os cenários que compõem o pano de fundo e por certas vezes o primeiro plano narrativo, são aqui analisados no intuito de perceber-se a importância da linguagem arquitetônica na construção e proposição de ideias, focando a análise específica dos filmes *Metropolis* (1927) e *Things to Come* (1936). Como o cinema, diferente da realidade, permite uma grande flexibilidade na criação de novos cenários, mundos, ambientes e espaços, a arquitetura encontra nele um reduto para explorar o que seria muito mais difícil e demorado nas cidades reais. Temos então no cinema uma grande *tabula rasa* para a experimentação de novas possibilidades em arquitetura. Focamos em análises mais detidas em aspectos cenográficos e cenas em que a imagem da arquitetura e das cidades fílmicas relacionam-se mais claramente com a expressão arquitetônica das vanguardas do início do século XX.

OS GRUPOS MARGINAIS E A GÍRIA EM OS MISERÁVEIS DE VICTOR HUGO

Gleidson Antônio da Silva

UFG Campus Jataí

Orientador: Prof. Dr. Marcos Antonio de Menezes

gleidsonslayer@gmail.com

CNPQ

Palavras-chave: História; Literatura; gíria.

Resumo: Victor Hugo sem dúvidas foi um dos Homens que mais admirou Paris. Mas não só a Paris das ideais republicanos, mais em um todo, desde sua arquitetura até sua espantosa configuração urbana, em sua obra *Os Miseráveis* Hugo nos apresenta diversos aspectos relevantes para uma representação do espaço urbano da cidade de Paris. Esse trabalho irá abordar a configuração dos grupos marginais da cidade presentes na obra de Hugo. A análise será conduzida a partir do livro 7º “A Gíria”. Nesse livro Hugo expõe a variação das falas de determinados grupos sócias que compõem o tecido social da cidade e seu espaço urbano. Hugo se refere a gíria na obra como sendo ela “um horror! essa é a língua dos bandidos, das galés, das prisões, de tudo aquilo que a sociedade tem de mais abominável!” (HUGO, 1989, p. 989). Nesse sentido Hugo traz uma representação dos marginalizados apoiada em suas falas, quase um dialeto, e que nos da a configuração espacial da cidade de Paris na obra *Os Miseráveis*.

No século XIX o espaço urbano e suas multidões constituem-se em um dos temas mais caros para a literatura. Pode se disser que a literatura que nasce neste período é cidadina. Dickens, Balzac, Hugo, Dostoiévski, Gogol, Zola, para só citar literatos europeus do século XIX, foram alguns dos que, ansiando por desvendar a alma

EDUCAÇÃO E TECNOLOGIA: UMA NOVA FORMA DE EDUCAR

Jayoklene Nobre de Oliveira

Universidade Estadual de Goiás Unu –Iporá/GO

Graduando em Licenciatura Plena em História

jayoklenegatona2008@hotmail.com

Palavras Chave: Ensino. Ensino de História. Novas Tecnologias.

RESUMO: A inserção dos meios tecnológicos como mediador do processo de ensino aprendido por professores começa a partir do século XX e tem se intensificado na atualidade, pela disseminação das chamadas novas tecnologias, representadas principalmente pela rede mundial de computadores. O presente trabalho analisa as possibilidades de uso das novas tecnologias para romper com o modelo tradicional no ensino de história, tendo como mediador o professor que precisa, nesse contexto ter bem claro seus objetivos, estar alicerçado e seguro de sua base teórica e de suas práticas pedagógicas. Pretende-se, também analisar os problemas que professores e alunos enfrentam para o seu uso destes recursos, desde a não preparação dos docentes nos cursos de formação inicial até a falta de aparelhos adequados.

UM OLHA A LITERATURA: O USO DE FONTES NO ÂMBITO ESCOLAR

Johny Assunção Tomé

Universidade Federal de Uberlândia

Orientador: Jorgetânia Ferreira da Silva

Johny_assuncao@hotmail.com

Programa institucional de Bolsa de Iniciação à Docência/ CAPES.

Palavras-chave: PIBID, Uso de Fontes, Conhecimento escolar.

Resumo: O presente trabalho pretende analisar o uso de fontes literárias e jornalísticas na sala de aula, a partir das experiências observadas na Escola Estadual do parque São Jorge, com a parceria do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) vinculado a Universidade Federal de Uberlândia. Por meio das experiências do corpo docente escolar e a contribuição dos bolsistas do PIBID, as aulas de História passaram por grandes transições com a finalidade de acentuar o uso de fontes no processo de Ensino-Aprendizagem. O uso de fontes não oficiais que foi recuperado como fonte a partir da “escola dos Annales”, hoje está fecundo na produção acadêmica, porém na sala de aula, os usos são exíguos. Por meio da utilização de fontes foi problematizada a produção do conhecimento histórico escolar e a indagação que o uso de fontes melhoraria o interesse pelo conteúdo e auxiliaria o letramento, a qual as fontes vêm a acrescentar nas aulas, a partir da análise de fontes, contextualizando o local de construção dessa fonte, ideologias, concepções presentes, e o dialogo com o seu tempo na história. As aulas estão contribuindo para o fomento do cidadão crítico, melhoria da escrita dos estudantes e aprendizagem dos bolsistas com discentes e docentes.

**TERÇO CANTADO UMA MANIFESTAÇÃO RELIGIOSA EM ANÁPOLIS
(GO)**

Juliana Alves Machado

Universidade Estadual de Goiás

Orientador: Dr^a Maria Idelma Vieira D'Abadiajulianna_jam@hotmail.com

Bolsista do Programa de Iniciação Científica da UEG – Projeto: Arte e saberes nas manifestações católicas populares, FAPEG 05/2012.

Palavras-chave: Terço cantado. Manifestação religiosa. Cidade de Anápolis.

Resumo: Nesse resumo objetiva-se apresentar as práticas de terço cantado como uma das manifestações culturais da religiosidade popular. As pessoas buscam nas músicas desses terços uma nova forma de adoração e valorização do convívio social. Na cultura popular são valorizadas as memórias de um dado grupo, reforçando seus valores, resgatando suas raízes. Os procedimentos metodológicos adotados foram observação participante e entrevistas abertas aos frequentadores do evento. O terço cantado é um ritual coletivo de fé no qual as pessoas se reúnem para rezá-lo cantando, festejar, e referenciar um determinado santo. Além da parte devocional no terço também acontece à confraternização entre os participantes e está dada com os leilões e a venda de comidas e bebidas visando à arrecadação de fundos para a organização das festas de padroeiros. Essa manifestação religiosa ocorre em Anápolis, e geralmente é realizada nos meses de março e junho, nos bairros Itamaraty e Maracanã dias antes da realização das respectivas festas de padroeiros São José e São Pedro e São Paulo. No terço visitado (residência do casal Ju e Leila), após o término da reza, ocorreram apresentações com modas de viola, catira, leilões, pau de balinha, pula-pula, fogueira e queima de fogos.

AS CRÔNICAS PORTUGUESAS E AS NARRATIVAS SOBRE O MOSTEIRO DA BATALHA

Juliana Duarte Marques

Universidade Estadual de Goiás - UnUCSEH

Orientador: Renata Cristina de Sousa Nascimento

julianaduartemarques@hotmail.com

PBIC/UEG

Palavras-chave: Narrativas Crônísticas; Rui de Pina; Mosteiro da Batalha.

Resumo: Para Marcella Lopes Guimarães (2012) a crônica histórica tardo-medieval é uma realização discursiva narrativa, construída a partir de pressupostos de uma tradição literária cristã, retomada e recriada por seus cultores, com intenção de verdade, ainda que incorpore elementos ficcionais que servem a essa verdade. Ela foi geral ou particular, construída à volta de um reinado ou individualidade, para legitimar seus promotores e servir de modelo (com exemplos e contraexemplos) para a sociedade política.

D. João I precisava de uma estratégia para afirmar a nova Dinastia avisina. Para isto, era preciso uma inovadora gramática simbólica, por exemplo, iconografia régia e nos veículos representacionais. Ou seja, procurava uma política de propaganda para consolidar a ideia de independência do Reino de Portugal face a Castela. É este todo social que pretendo analisar.

HISTÓRIA E PSICANÁLISE: POSSÍVEIS RELAÇÕES

Juliana Sousa Pacheco

Universidade Federal de Goiás

Orientador: Fabiana de Souza Fredrigo

julianapacheco.go@gmail.com

CNPq

Palavras-chave: Psicanálise, História e Hermenêutica

Resumo: Este trabalho pretende investigar as relações entre a História e a Psicanálise, tendo como objetivo central refletir sobre o modo pelo qual a Psicanálise pode auxiliar, metodologicamente, o estudo da História. Para este projeto, que é inicial, reduzo-me à avaliação das seguintes fontes: O futuro de uma Ilusão e o Mal estar na Civilização. Por que este recorte? Porque, em minha compreensão, baseada em Peter Gay e Sérgio Rouanet, nesses escritos, Freud recorre à análise da cultura para melhor observar os processos psíquicos particulares. Assim a psicanálise pode ser uma “ferramenta” para a hermenêutica, a de Hans-Georg Gadamer aceita inúmeras possibilidades de interpretações para alcançar o entendimento histórico, oferecendo um brecha para inserir caminhos interpretativos, no caso desse trabalho a psicanálise.

APONTAMENTOS SOBRE A INSTITUCIONALIZAÇÃO E PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR DE HISTÓRIA

Kamilla Fransozi Liberato de Sousa

Universidade Federal do Tocantins- Campus Araguaína

Orientador: Braz Batista Vas

kmilla_fransozi@hotmail.com

Vínculo a programa institucional de pesquisa: PIBIC- UFT

Palavras-chave: Ensino de História; Institucionalização de cursos; Privatização.

Resumo: Este trabalho busca tecer algumas considerações acerca da institucionalização do ensino superior de História e sua crescente privatização. São levantamentos preliminares realizados no desenvolvimento do projeto de pesquisa Expansão e privatização do ensino superior de história, desenvolvido no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC) da Universidade Federal do Tocantins. O objetivo principal do projeto é analisar o processo de expansão e privatização dos cursos superiores de História no Brasil ofertados pelas instituições privadas.

O PAPEL SOCIAL DA ESCOLA NA INCLUSÃO DE ALUNOS ESPECIAIS: UMA EXPERIÊNCIA NO PIBID

Katherine Barros Santos

Universidade Federal do Tocantins – UFT.

Titulação: Graduada em Licenciatura em História

Orientador: Prof. Dra. Mariseti Cristina Soares Lunckes

katherinebarrossantos@gmail.com

CAPES/PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência.

Palavras-chave: Alunos especiais; História; Inclusão escolar.

Resumo: O presente trabalho tem por objetivo discorrer sobre o papel da escola enquanto agente inclusivo, observando a influência dos códigos sociais e da história na relação inclusão escolar. O ambiente escolar é, por excelência, permeado de códigos que perpassam todas as relações sociais cívicas existentes no exterior e interior escolar, fruto de relações de poder e do contexto sócio histórico na qual a sociedade está inserida. Neste aspecto, as relações de inclusão escolar são o reflexo do mundo externo, de modo que a pouca eficiência no quesito inclusão é proveniente de códigos não assimilados ou compreendidos no ambiente escolar. A assimilação dos códigos sociais pelas escolas seria, então, responsável pela efetiva inclusão. Percebe-se que a mutação do ambiente escolar para a recepção de alunos especiais consiste em uma desestruturação de arranjos já sedimentados. Isto implica em uma ruptura nas formas preconcebidas de ensino. Partindo de uma análise micro, o nosso objeto de estudo é a escola campo na qual o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) da área de História da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Araguaína, tem desenvolvido suas atividades.

DOCUMENTÁRIO COMO LINGUAGEM HISTÓRICA: “O JK DE SILVIO TENDLER”

Késia Fabiana Souza

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientador: Leandro Menezes.

kesia_kf@hotmail.com

Co-autor: Danilo César de Melo

Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Orientador: Leandro Menezes.

danilo_guitar226@hotmail.com

Palavras-chave: JK, Memória e Documentário

Resumo: Na década de 80 foi lançada pelo documentarista Silvio Tendler uma obra intitulada “Anos JK, Uma trajetória política”, momento no qual o Brasil encontra-se em processo de redemocratização. Essa obra foi um sucesso de bilheteria que marca a memória até os dias atuais do povo brasileiro.

Diante disso vários questionamentos são levantados. Como um documentário pode influenciar a memória de uma sociedade? Como um espectador recebe as informações passadas? Sendo uma narrativa histórica quais são os elementos para sustentação do seu discurso?

João Moreira Salles argumenta que a ética é peça fundamental na construção de um documentário. Jor Rusen discorre que os procedimentos e os métodos são um dos fatores que diferencia a história como ciência das narrativas históricas. Um documentário pode difundir uma ideia chegando até mesmo a perpetuá-la na memória coletiva, por isso essa ferramenta deve ser analisada e questionada.

“AMERICANAS” (1875): COMBATES INDIANISTAS NA POESIA DE MACHADO DE ASSIS

Larissa Alves Mundim

Universidade Federal de Uberlândia

Orientador: Ana Flávia Cernic Ramos

larissa_mundim@hotmail.com

Palavras-chave: Machado de Assis; poesia; nacionalismo.

Resumo: O nacionalismo foi um problema no século XIX. Literatos eram cobrados para inserir seus escritos nesse debate, por meio de referências à pátria, ao indianismo, à história local, enfim, a chamada “cor local”, utilizada pela literatura Romântica. Por volta dos anos 1870 essa estética começava a esgotar-se, embora ainda fosse exigida dos literatos formados na escola Romântica a inserção nesse debate. É o caso de Machado de Assis, que até então parecia não produzir uma literatura voltada à “cor local”. Nesse contexto, Machado publica em 1875 a coletânea poética “Americanas”, voltada para o que parecia um “indianismo tardio” e respondendo às críticas e anseios de seus contemporâneos. O objetivo de nosso trabalho é analisar os embates machadianos a propósito do nacionalismo literário, da identidade brasileira e suas prováveis respostas a essas inquietações de seus contemporâneos. Pretendemos investigar as intrigas vividas por Machado de Assis, em relação aos desdobramentos da literatura brasileira nos anos 1870. E, investigar em que medida a coletânea “Americanas” inseria-se no debate sobre a construção da identidade nacional e literária.

A INCAPACITAÇÃO DO PROFESSOR NO USO DO CINEMA EM SALA DE AULA

Lazara Geissequele Martins Oliveira

Universidade Federal de Goiás – Campus Samambaia

Graduandos

Orientador: Marcos Antonio de Menezes

lazaragmoliveira@gmail.com

Bolsa Permanência e Provec.

Co-autor: Rafael Abner Oliveira Resende

Palavras-chave: História; Cinema; Ensino; Incapacitação.

Resumo: O objetivo é discutir a falta de capacitação dos professores ao usar o cinema no ensino e as consequências que podem ser geradas a partir dessa incapacitação. Usaremos cargas teóricas para discutir como os professores, mesmo que não saibam, encontram tais dificuldades em trabalhar com o cinema em sala de aula. Focando na área da docência em História, e em filmes e documentários que são utilizados pelos profissionais dessa área, poderemos explorar esse campo demonstrando deficiências que os teóricos apontam com frequência, e buscando no uso do cinema em outras disciplinas mostrar que os profissionais docentes de outras áreas também encontram dificuldades em trabalhar com o cinema. O uso do cinema na área da História pode ser difícil, pois os historiadores precisam de embasamento e o cinema não raras vezes mistura ficção com aquilo que se acredita ter acontecido, além da emoção que o enredo gera. Marcos Napolitano, um dos teóricos que trabalha com o uso do cinema no ensino mostra como não raras vezes os profissionais docentes confundem a vida fictícia com a sua própria, gerando em si uma comoção que é passada aos alunos e que foge do objetivo principal do uso do cinema em sala de aula, que é garantir a atenção do aluno ao conteúdo com algo que está presente no seu dia a dia. Assim, poderemos propor ao menos um caminho que possa ser utilizado para a melhora do uso do cinema no ensino.

QUILOMBO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS: UM OLHAR ETNOGRÁFICO NA HISTÓRIA, SOCIEDADE E EDUCAÇÃO KALUNGA

Lelas da Silva Santana

Faculdade Alfredo Nasser

Co-autor: Geokleiton Pereira

Faculdade Alfredo Nasser

Orientadora: Lucirene Ferreira Santana

Palavras Chave – História, Sociedade e Educação.

Resumo: O município de Monte Alegre no nordeste de Goiás abriga uma comunidade quilombola, transformada em sítio de patrimônio histórico e cultural. As comunidades quilombolas brasileiras foram reconhecidas pelo governo na publicação do Artigo 68, no Ato das Disposições Constitucionais Transitórias, da Constituição de 1988, que, ao garantir-lhes a posse de terra, evocou questões sociais, culturais e educacionais, trazendo a identidade dos quilombolas à tona na sociedade. Para tanto, procura-se reconstruir sua trajetória histórica, considerando a dimensão de seus conhecimentos tradicionais, bem como a atual significação de seus saberes na relação com o povo não Kalunga. Assim, esta pesquisa também propõe um olhar sobre os aspectos socioculturais e identitários dos kalungas de Monte Alegre de Goiás. Objetiva se perceber as competências, conhecimentos, ao respeito das identidades étnico-raciais e a valorização da diversidade na formação multicultural e pluriétnica da sociedade nacional conforme preceitua a Resolução do Conselho Estadual de Goiás n.03 de 06 de fevereiro de 2009. Investigamos o processo de construção de conhecimento no quilombo, dos pontos de vista formal e não formal. A metodologia compreende pesquisa etnográfica, bibliográfica, entrevistas, fotografias e documentos singulares do povo Kalunga. Prosseguimos o estudo, apontando as diferenças e semelhanças mais importantes entre a educação formal quilombola e a não quilombola. Por fim, apresentamos uma síntese sobre a dinâmica da divisão social por gênero e uma breve retrospectiva histórica da



comunidade estabelecendo uma relação com os teóricos Paulo Freire (2002), Peter Burk (2011), Baiocchi (2006), Oliveira (2001) e Munanga (2008) e Cavalcante(2012).

LUXÚRIA E ESTUPRO: UM ESTUDO SOBRE AS PRÁTICAS DE INTIMIDADE E PRAZER NO FINAL DO SÉCULO XX

Luíza Leão

Universidade Federal de Goiás – Faculdade de História

Orientador: Ana Carolina Eiras Coelho Soares

luizapilarpetrilloleo@gmail.com

Palavras-chave: Palavras-chave: gênero; literatura; sexo.

Resumo: Este trabalho é parte de projeto de pesquisa ainda em fase inicial que visa compreender as relações de gênero a partir das representações historicamente marcadas acerca do prazer na literatura americana no final da década de noventa do século XX. As fontes de pesquisa foram selecionadas por tratarem especificamente tema: “Luxúria: A casa dos Budas ditosos” – da coleção plenos pecados – do autor brasileiro João Ubaldo Ribeiro, e “Sorte: um caso de Estupro”, da autora norte-americana Alice Sebold. Ambos foram publicados no mesmo ano e tratam de certa maneira das dificuldades e medos que a sociedade ocidental possui em abordar questões diretamente relacionadas às relações sexuais. Nesta pesquisa pretende-se pensar nas continuidades e rupturas históricas acerca das noções sobre sexo e prazer para homens e mulheres no final do século XX, levando em consideração as mudanças sociais da liberação sexual operada desde a década de 1960 e os discursos conservadores anti-aids que surgiram nos anos 1980. A questão do livre arbítrio da escolha de parceiros, da frequência sexual, das práticas de prazer, e da violência são algumas temáticas presentes nas obras e que podem ser pensadas como discursos históricos das intimidades sexuais bem como dos limites da sociedade ao pensar e falar das relações sexuais.

LUTAS CAMPONESAS EM PORTO NACIONAL ENTRE 1979 E 1985

Maria Francisca Gomes de Sousa

UFT

Graduanda

Orientador: Patricia Sposito Mechi

francisca20@hotmail.com

Bolsista PIBIC/CNPq no projeto de pesquisa: Repressão e lutas populares durante a ditadura militar no norte de Goiás: os impactos sobre os camponeses, suas formas de luta e resistência

Palavras-chave: Ditadura-camponeses-questão agrária

Resumo: A pesquisa tem como objetivo analisar a questão camponesa no antigo norte de Goiás (atual Tocantins) e mais especificamente, o conflito pela posse da terra no município de Porto Nacional entre os anos entre 1979 a 1985, focalizando o “Conflito na fazenda São João”, que culminou com a vitória dos posseiros. No período os trabalhadores rurais se organizaram e resistiram ao avanço do latifúndio, apoiados pela CPT (Comissão Pastoral da Terra) Araguaia-Tocantins e pela Comsaúde (Comunidade de Desenvolvimento e Saúde de Porto Nacional). A pesquisa se realiza nas fontes custodiadas pela Comsaúde e através da metodologia da história oral, por meio de entrevistas junto aos participantes do movimento.

Além de recuperar a ação dos trabalhadores, buscamos compreender como se originou o sindicato por eles organizado, como se deu a atuação da CPT e da Comsaúde nos conflitos agrários, além de procurar entender como as questões em torno da posse da terra também se articulavam às demandas pela democratização do país. A documentação sugere que as demandas locais pela posse da terra se vinculavam às lutas nacionais pelo fim da ditadura.

DOCÊNCIA MILITANTE: UMA EXPERIÊNCIA DE APLICAÇÃO DA 10.639

Matheus Carmo Vieira Maia
Universidade Federal de Ouro Preto
Graduando

Orientador: Dr.^a Cassandra da Silva Muniz
matheusmaia91@gmail.com

Co-autor: Geraldo Aparecido da Silva Gomes
Universidade Federal de Ouro Preto
Graduando

Orientador: Dr.^a Cassandra da Silva Muniz
geraldogomes20010@hotmail.com

Palavras-chave: Pan-africanismo, Movimento Negro Unificado, Lei 10639

Resumo: O projeto de lei (10.639/03) “torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio oficiais e particulares o ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira, contemplando o estudo da História da África e dos africanos, a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional, valorizando a participação do negro nas áreas sociais, econômica e política pertinentes a História do Brasil”. O Subprojeto “PIBID-PED-UFOP História, Cultura e Literatura africana e afro-brasileira” vem trabalhando em Mariana/MG nas escolas estaduais Dom Benevides e Prof.^a Santa Godoy; e em Ouro Preto/MG na Escola Municipal Isaura Mendes a conscientização das relações étnico-raciais, o envolvimento dos professores com a lei, o resgate da memória africana e afro-diaspórica e a construção de uma visão positiva sobre nossa herança africana em ambos os municípios, além da própria identidade negra. Esta lei é fruto de uma pauta clássica do Movimento Negro Unificado desde a década de 1970, ainda durante a Ditadura Militar. Esta conquista, oficializada em 09/01/03 permitiu repensar a história do negro na educação brasileira.

RESISTÊNCIAS CAMPONESAS À DITADURA MILITAR NO MUNICÍPIO DE PORTO NACIONAL NA DÉCADA DE 1970

Meire Vânia Ferreira Araújo Guimarães
UFT

Graduanda

Orientador: Patricia Sposito Mechi
isabelle_mg2006@hotmail.com

Bolsista PIBIC/UFT no projeto de pesquisa: Repressão e lutas populares durante a ditadura militar no norte de Goiás: os impactos sobre os camponeses, suas formas de luta e resistência.

Palavras-chave: Ditadura-camponeses-questão agrária

Resumo: O presente projeto tem como finalidade compreender as resistências camponesas à ditadura militar no antigo norte goiano (atual Tocantins), tratando mais especificamente das famílias campesinas do município de Porto Nacional no período entre 1975 e 1979.

Pretende-se, assim, entender o modo de vida do camponês “goiano-tocantinense” no período e compreender os impactos advindos do avanço da “modernização excludente” da agricultura para a região, através da construção da ponte “Dom Alano Du Noday” em meados da década de 1970. Busca-se compreender como se desenvolveram os conflitos pela terra na região e como os camponeses foram reprimidos pelos agentes da ditadura.

Para realização da pesquisa, utilizou-se o acervo da instituição não governamental Comsaúde – Comunidade de Desenvolvimento, Educação e Saúde, importante entidade sediada no município de Porto Nacional, que apoiou os movimentos populares e camponeses na região norte de Goiás no período.

AS TRANSFORMAÇÕES DO ESPAÇO URBANO NAS POESIAS DE BAUDELAIRE

Murillo Georgio Pereira

UFG/Jataí

Orientador: Marcos Antonio De Menezes

murilogeorgio@gmail.com

PIBIC

Palavras-chave: Poesia, Espaço urbano, Modernidade

Resumo: Este trabalho apresenta a poesia do espaço urbano através do olhar do poeta francês Charles Baudelaire, que soube de uma forma original demonstrar as transformações da modernidade parisiense em suas poesias. São alegorias mais que apropriadas para se mostrar o que ocorria com o corpo da cidade, são fragmentos figurativos mostrados dispersamente, sem forma, mas nunca uma imagem completa, a cidade aparece em sua fragilidade, o poeta descreve as ruas, as tavernas, os prostíbulos, Baudelaire aparece como aquele que tomou primeiramente a cidade contemporânea como matéria literária. Segundo Barthes (1992) os escritores são aqueles que mais se aproximaram da construção de uma semiótica urbana.

**DIDÁTICA DA HISTÓRIA E USO PÚBLICO: A CONSCIÊNCIA HISTÓRICA
MOBILIZADA PELA REVISTA VEJA NO DEBATE SOBRE COTAS RACIAIS
(2004-2012)**

Natália Rastelo Franco de Castro Barros

Universidade Federal de Goiás

Graduanda em História

Orientador: Professor Dr. Rafael Saddi

talinharastelo10@hotmail.com

Palavras-chave: Consciência Histórica, Uso Público, Cotas Raciais.

Resumo: Essa pesquisa se objetiva em compreender os tipos de consciência histórica mobilizados pela revista Veja no debate sobre cotas raciais de 2004 a 2012. O recorte temporal inicial se justifica em 2004, quando a UnB utilizou pela primeira vez no seu processo de seleção do vestibular as cotas raciais, e se encerra em 2012, quando o STF (Superior Tribunal Federal) julgou constitucional o sistema de cotas. Para definição de consciência histórica, utilizaremos o filósofo e historiador Jörn Rüsen que a define como a soma das operações mentais com as quais os homens interpretam o passado para agir no presente e criar projeções de futuro. Assim sendo, a consciência histórica não é restrita à ciência da história ou à história, também se constituindo nos espaços extra-científicos e extra-escolares, como em TVs, jornais e revistas. Assim, a revista Veja, sendo a revista mais lida do país, tendo uma tiragem superior a um milhão de cópias semanais, torna-se um importante veículo de mobilização e formação de consciência histórica.

MÚSICA E DITADURA MILITAR BRASIL – 1969: “PAÍS TROPICAL”

Nayara Crístian Moraes

Universidade Federal de Goiás – Campus Jataí

Orientador: Dra. Maria de Lourdes S. Paniago

nem.hist@gmail.com

PIVIC

Palavras-chave: Música, Foucault, Ditadura.

Resumo: Ano de 1969, a ditadura militar no Brasil continuava, o AI 5, ato institucional divisor de águas, já seria acompanhado pelo AI 7 e logo viriam mais e mais desajustes com o direito civil, político e moral. O governo Médici tinha começado e logo o país seria palco para a copa do mundo. As torturas continuavam e os “desaparecimentos” também. A repressão e a censura reinavam. Na música, é possível perceber dois movimentos opostos; de um lado, o protesto; de outro, o ufanismo. Nosso objetivo neste trabalho é analisar a música “País Tropical”, composta por Jorge Ben Jor, gravada por Wilson Simonal na época, e por vários outros intérpretes, inclusive Gal Costa, posteriormente. Tomar-se-á como embasamento teórico os escritos de Michel Foucault, especialmente a relação que esse autor estabelece entre saber, poder e verdade. Admitimos portanto a premissa de que a letra dessa música ajuda a construir uma determinada verdade sobre o Brasil. Seu discurso ufanista descreve um país que tem um sujeito feliz, de “mentalidade mediana”, e mesmo assim agradece pela benção. Com o que ocorria no país, fica claro que o discurso de verdade mostra um país mitificado, que apesar de toda beleza natural e de toda diversidade cultural, escondia em seu seio a dureza da ditadura militar.

VIOLÊNCIA NO ESPAÇO ESCOLAR: UMA ANÁLISE A PARTIR DA ESCOLA CAMPO

Nayara Katiucia de Lima Domingues Dias
Universidade Estadual de Goiás – UnU- Iporá
Orientador: Maria Geralda de Almeida Moreira
Nanalima1923@hotmail.com
PIBID/UEG CNPq

Palavras-chave: Violência, Escola, Sociedade.

Resumo: O presente texto tem como objetivo identificar os diferentes tipos de violência presente na escola e analisar os motivos que levam os alunos a cometer atos de violência. A violência nas escolas tem crescido nesses últimos tempos, porém, tais práticas estão presentes em todos os lugares e não somente no ambiente escolar. Na escola o comportamento violento não é diferente dos demais espaços sociais. Por ter a escola papel fundamental na formação dos indivíduos torna-se necessário que compreendamos como a violência se processa neste espaço para com base nesse diagnóstico enfrentar tal problema. As reflexões presentes neste texto foram possibilitadas pelas atividades do Projeto *Convivendo com a Diversidade: Construindo Cidadania*, projeto participante do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência (PIBID) da Capes. A partir da análise das produções de textos dos alunos e da vivência na escola, possibilitada pelas ações desenvolvidas diretamente com os alunos a partir dos grupos de estudos, dos filmes, dos encontros, foi possível perceber que, a maioria dos sujeitos participantes das atividades do projeto, percebe a violência somente na sua dimensão física, desconsiderando como violência as práticas do âmbito do simbólico.

EXPRESSÕES ICONOGRÁFICAS DA MORTE: AS ESTATUÁRIAS DO CEMITÉRIO SÃO JOÃO BATISTA

Paola Duarte Luiz

Orientador: Luciano Pereira da Silva

paola.duarte.hist@gmail.com

Palavras-chave: Cemitérios. Estatuárias. Arte funerária.

Resumo: O estudo da arte funerária no Brasil nos últimos anos vem sendo abordado por diversos pesquisadores tanto da história da arte, como antropólogos, arqueólogos, arquitetos e outros pesquisadores. Elegem para análise a cultura material dos cemitérios, as representações simbólicas e artísticas dos jazigos e suas estatuárias. Dessa forma podem ser interpretadas e evidenciadas as transformações da sociedade e sua forma de lidar com a morte, gostos e predileções, religiões e concepção de mundo, e as representações da elite burguesa face à busca de distinção social. Este trabalho buscou classificar as estatuárias do cemitério São João Batista em alegorias. A partir do registro fotográfico realizado na pesquisa de campo, interpretaram-se os significados das estatuárias por meio dos ornamentos que as acompanham, como flores e urnas, expressões e posições. Este cemitério secular foi construído pelo Major João Carlos Pereira Leite na década de 1860, posteriormente doado a Câmara Municipal de São Luiz de Cáceres após sua morte em 1881.

OS CONTORNOS DA RELAÇÃO HISTÓRIA-LITERATURA

Paula Goulart Santos

Universidade Federal de Uberlândia

Orientador: Prof.º Dr.º Gilberto César de Noronha

paulagsantos20@gmail.com

PROGRAD/UFU

Palavras-chave: História; Literatura; Banco de Teses.

Resumo: Este trabalho visa apresentar os primeiros resultados do Projeto “O que fazem os historiadores quando (re)descobrem a literatura? As relações de Clio e Calíope na pesquisa acadêmica brasileira (1990-2010)” que tem como objetivo geral mapear o campo de estudo das relações entre história e literatura por iniciativa dos historiadores em pesquisas de mestrado e doutorado desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação do Brasil, atentando-se para as formas de apropriação, fontes utilizadas, os referenciais teórico-metodológicos assumidos e os resultados alcançados, entre os anos de 1990 e 2010. Nesta primeira etapa, apresentamos os dados obtidos da primeira década, de 1990 a 2000 pelos quais já podemos compreender as trajetórias e tendências da produção historiográfica na utilização da literatura como fonte e/ou fenômeno. Nesta análise, atentamos para o lugar de produção dos trabalhos analisados a partir de tabelas, gráficos e mapas com dados sobre a centralização das produções, área de conhecimento envolvida, volume de produções selecionadas por ano, nível em que mais se faz esta relação aqui tratada, entre outros dados.

A CONCEPÇÃO ESPACIAL EM HÉLIO OITICICA E LYGIA CLARK: EXPERIMENTAÇÕES ARTÍSTICAS NOS ANOS 1960 E 1970

Paulo Arthur Silva Aleixo

Acadêmico de Arquitetura e Urbanismo UFG

Orientador: Profa. Ms. Marcelina Gorni

pauloarthur8@hotmail.com

Programa Institucional de Iniciação Científica – PIVIC.

Palavras-chave: Hélio Oiticica, Lygia Clark, Crítica.

Resumo: Esta pesquisa busca compreender parte da produção artística de Hélio Oiticica e de Lygia Clark, na transição do sentido da arte do plano bidimensional para o tridimensional. Ambos os artistas formam a vanguarda artística brasileira da década de 1960 e 1970. Interessa-nos as relações de participação do espectador da obra, de envolvimento dos corpos no espaço das obras produzidas por ambos no sentido em que tal reflexão rebate-se na reflexão e concepção do espaço arquitetônico. É realçada a importância do período em que atuaram, momento marcado por um espírito revolucionário e também pela repressão da ditadura. O significado do corpo sobre a obra é o principal interesse das propostas. Ele deixa seu condicionamento perante a obra de arte e a obra deixa de acontecer enquanto objeto acabado, mas passa a existir enquanto espaço aberto à percepção, à vivência e experimentação de seus usuários. Apresenta-se uma seleção e análise de obras que sintetizam a produção dos artistas e são importantes à discussão da presente pesquisa.

FORMAS DE VIOLÊNCIA, RELAÇÕES DE GÊNERO E IMPRENSA EM GOIÂNIA (1985-2012)

Rafael Martins de Marcelo Fallone

Faculdade de História/UFG

Graduando em História

Orientador: Ana Carolina Eiras Coelho Soares

rafaelfallone@gmail.com

PIVIC/UFG

Palavras-chave: Gênero; Violência; imprensa.

Resumo: Este projeto é parte do projeto de pesquisa “Fontes, teses e publicações sobre Gênero em Goiás: catalogação e descrição de acervos”, desenvolvido na FH/UFG, sob orientação da Prof^a. Dr.^a Ana Carolina Eiras Coelho Soares que tem como objetivo principal pesquisar fontes, teses e publicações presentes na região de Goiânia a respeito da temática de Gênero. Pretendemos analisar as formas violência contra as mulheres e as minorias sexuais e as maneiras como estas aparecem na mídia. Serão analisadas com intensivo cuidado as fontes midiáticas para que se percebam as representações criadas e pensadas pela mídia e como tais discursos se entrecruzam com as demandas dos movimentos feministas. A violência (física) foi usada durante bastante tempo, e ainda é usada até hoje, como instrumento de manutenção do poder masculino. Pretende-se compreender como os veículos de comunicação, que são os maiores responsáveis pela formação da opinião pública contemporaneamente articulam seus discursos sobre a violência, os agressores e suas vítimas.

**LITERATURA E MEMÓRIA: UMA ANÁLISE DA BIOGRAFIA DE
CRISTÓVÃO COLOMBO EM A VIGÍLIA DO ALMIRANTE DE AUGUSTO
ROA BASTOS**

Rafaela da silva Mendes

Universidade Federal do Tocantins

Orientador: Dernival Venâncio Ramos júnior

mendezrafaela@hotmail.com

Palavras-chave: Literatura, Memória, Colombo.

Resumo: O texto a representação de Cristóvão Colombo no livro de Augusto Roa Bastos Vigília do Almirante. O autor criou uma versão humanizada do “descobridor” da América. Partimos do pressuposto de que essa versão está ligada a uma discussão sobre a memória do descobrimento da América quando se comemorava 500 anos desse evento.

DIVERSÃO E DEVOÇÃO: FESTA EM LOUVOR A SANT'ANA EM ANÁPOLIS-GO

Renata Cristina Mendonça Chaveiro

UEG/UnUCSEH

Graduanda do Curso de Geografia

renatacristinageo@gmail.com

Co-autora: Dalyanne Saraiva dos Santos

UEG/UnUCSEH

Graduanda do Curso de Geografia

geografiapadrão@hotmail.com

Orientadora: Dr.^a Maria Idelma Vieira D Abadia

Palavras-chave: Diversão, devoção, Festa de Sant'Ana.

Resumo: O presente resumo tem como objetivo apresentar a Festa em Louvar a Sant'Ana no município de Anápolis-Goiás. As festas de cunho religioso estão ligadas ao processo de colonização português cristão instalado em Goiás durante a ocupação do território. A metodologia utilizada foi pesquisa bibliográfica e aplicação de entrevistas abertas junto aos participantes para obter informações sobre a importância da festa para a comunidade e os participantes. Como resultados percebemos uma forte presença dos símbolos religiosos, fé, devoção nas manifestações populares em Goiás. O município de Anápolis-GO não foge a esse contexto, porque desde o começo de sua história, foi criado uma presença do campo religioso, influência do catolicismo herdada pelos colonizadores, que se encontra em constante transformação do espaço e da vida das pessoas. A festa da Padroeira da cidade permite aos indivíduos dois momentos distintos que ao mesmo tempo se conectam: a devoção e a diversão. A devoção à santa se faz presente nos rituais do festejo religioso. Já a diversão se percebe durante a festa por meio dos risos, encontros, expectativas, brincadeiras, músicas.

HISTÓRIA DO QUILOMBO DE MONTE ALEGRE DE GOIÁS: NO CONTEXTO SOCIOECONÔMICO, POLÍTICO, CULTURAL E IDENTITÁRIO

Rodrigo Pereira da Silva

Faculdade Alfredo Nasser – Aparecida de Goiânia

Coautor: Iran Teixeira Clemente Souza

Faculdade Alfredo Nasser – Aparecida de Goiânia

Orientadora: Lucirene Ferreira Santana

Palavras chave: História, Política, Cultura e Identidade

Resumo: As comunidades Kalunga constituem-se basicamente por remanescentes de quilombolas, e situam-se no nordeste goiano, nos municípios de Monte Alegre de Goiás, Cavalcante e Teresina. No entanto, com a presença de grandes propriedades rurais de monoculturas como soja, milho e cana de açúcar, há uma ameaça aos sítios históricos e patrimônio cultural Kalunga, criado em 1991, pela lei estadual complementar 11.409. Percebe-se que a produção agropecuária de monoculturas, o turismo e as pesquisas científicas empreendidas na região interferem na identidade cultural Kalunga embora eles dependem da produção agropecuária para a sobrevivência. Esta pesquisa de campo visa analisar as organizações políticas, culturais, econômicas e simbólicas e a identidade do povo Kalunga, do quilombo de Monte Alegre de Goiás. Busca-se, ainda, entender o modo pelo qual o capitalismo vem redimensionando a forma de apropriação e uso dos recursos com propósitos de atendimento ao mercado. Objetiva-se conhecer quais são as políticas públicas do poder público destinadas ao referido Quilombo e a organização política interna. E ainda, a percepção de conflito relacionado com a identidade do grupo e as interferências do homem não quilombola. A metodologia compreende pesquisa de campo, bibliográfica, observação, obtenção de relatos orais, fotografias e documentos singulares da cultura Kalunga. Na conclusão, relacionamos as categorias pesquisadas na perspectiva de Stuart Hall(1992), Karl Marx(1988), Baiocchi (2006), Peter Burk(2011) Munanga (2008) quanto aos aspectos

histórico, políticos, econômicos e culturais que investigamos no quilombo de Monte Alegre de Goiás.

HISTÓRIA E LITERATURA: O USO DA MÁQUINA DE CHILREAR PELO POETA MANOEL DE BARROS E À CRÍTICA À MODERNIDADE

Ronaldo Alves Ribeiro dos Santos

Orientador: Dr^a Thaís Leão Vieira

E-mail: ronaldoalvesufmt@bol.com.br

Vinculado ao PIBIC/CNPq/UFMT

Palavras-chave: Manoel de Barros, Máquina de Chilrear, Modernidade.

Resumo: A pesquisa tem investigado as relações existentes entre a obra: Gramática Expositiva do Chão (1966) do poeta sul-mato-grossense Manoel de Barros e as críticas que faz à modernidade. Na obra, o poeta denuncia à contradição existente na modernidade, pois segundo ele, ao mesmo tempo em que trouxe os avanços tecnológicos, destruiu as fontes de vida, a natureza. **Metodologia:** Para compreender a relação entre História e Literatura, Antônio Candido, nos ajuda a compreender o texto literário em duas dimensões: a interna (o meio) e a externa (que influenciou a escrita daquela obra literária). Levando em conta os aspectos sociais, culturais, econômicos e políticos que também podem influenciar a escrita do literário. **Resultados:** Justamente ao buscar romper com as práticas engendradas por essa sociedade capitalista, Barros utiliza a “máquina de chilrear” para transformar tudo que é resíduo da sociedade capitalista em poesia. Opta também por utilizar para construção de suas poesias os seres ínfimos. Assim, suas poesias são compostas pelos elementos que passam imperceptíveis aos olhos humanos, tudo que foi transformado em “coisas” pela sociedade capitalista, tais como: o sapo, a rã, a formiga, os pássaros, o chão, a pedra, o caracol, o caramujo.

Referências Bibliográficas:

AZEVEDO, Cristiane Sampaio de. **A “desutilidade poética” de Manoel de Barros - questão de poesia ou filosofia?** Revista.doc. Ano VIII, Nº3. Janeiro/Junho de 2007.

BARROS, Manoel de. **Gramática Expositiva do Chão.** 3º Ed. Rio de Janeiro: Record, 1990, p.38.

CAMPOS, M. C. A. **Manoel de Barros: o demiurgo das terras encharcadas – educação vivência do chão.** Tese (Doutorado em cultura, Organização e Educação da Faculdade de Educação) Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.

CANDIDO, A. **Literatura e Sociedade:** estudos de teoria e história literária. 6º Ed. São Paulo. Ed. Nacional, 1980.

NEJAR, F. C. **Teologia do Traste: a poesia do excesso em Manoel de Barros.** 2001. Dissertação (Mestrado em Letras – Literatura Brasileira) Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2001.

PARTÍCIPES DA FOLIA DO DIVINO ESPÍRITO SANTO DE PIRENÓPOLIS

Rosana Romênia Fernandes Leal

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

rosanaromenia@hotmail.com

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás

Co-autor: Erica Danielle de Mesquita

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

mesquitadanielle@hotmail.com

Palavras-chave: Folia do divino; Foliões; Pirenópolis.

Resumo: Partindo dos diversos aspectos ligados às investigações sobre cultura e identidade da população que habita o Cerrado, em especial os goianos que habitam a cidade de Pirenópolis, propomos uma investigação sobre uma das principais festas que ocorrem na antiga Meia Ponte, desde pelo menos o início do século XIX, a Festa do Divino Espírito Santo, sendo que a investigação terá por foco a Folia Rural que possui deslocamentos que unem várias espacialidades do rural com o urbano mediante os trajetos realizados pelas Bandeiras do Divino. A perspectiva de abordagem será pautada nas observações empíricas sobre os partícipes da Folia do Divino Espírito Santo de Pirenópolis (Patrimônio Cultural do Brasil), sejam eles foliões ou não.

HISTÓRIA E MEMÓRIA DA DITADURA CIVIL-MILITAR NO DOCUMENTÁRIO “O DIA QUE DUROU 21 ANOS”

Samuel Assunção Monteiro da Silva

UFT

Graduando

Orientador: Patricia Sposito Mechi

samuel_historia@hotmail.com

Bolsista PIBEX/UFT no projeto de pesquisa e extensão: Repressão e resistência à ditadura militar na região do Tocantins (antigo norte goiano).

Palavras-chave: história-memória-ditadura

Resumo: O cinema é uma das invenções que caracterizam o século XX, seja por revolucionar a arte, seja por incrementar a indústria cultural, ou por sua função na sociedade de consumo, como artigo de consumo de massas. É, portanto, impossível desprezar o seu impacto na produção, circulação e difusão de idéias, valores, comportamentos e visões de mundo. Atualmente, na aurora do século XXI, o peso das produções audiovisuais cresce a cada dia no Brasil, com a popularização de vídeos produzidos para internet, para a televisão e para o cinema. Buscando refletir sobre o a produção fílmica como veículo para difusão de narrativas históricas este projeto busca discutir elementos do documentário “O dia que durou 21 anos”, dirigido por Camilo Tavares, que enfoca a participação dos Estados Unidos no golpe civil-militar de 1964. O documentário utiliza-se de fontes históricas, depoimentos de especialistas e de protagonistas da época – seja os que apoiaram ou refutaram o golpe, sendo uma obra que se insere no debate atual sobre o redimensionamento das histórias sobre a ditadura

civil-militar, debate que se pauta pelas tentativas de dar a maior visibilidade possível à história do período em contraposição as “políticas de esquecimento”.

A GUERRA DO PARAGUAI POR MEIO DE DIÁRIOS E REMINISCÊNCIAS: TRABALHANDO COM DOCUMENTOS DO FINAL DO SÉCULO XIX

Silmária Mouzinho de Oliveira
Universidade Federal do Tocantins
Orientador: Braz Batista Vas
silmaria.mouzinho@hotmail.com
PIBIC/CNPq

Palavras-chave: Guerra do Paraguai; diários, reminiscências.

Resumo: O projeto de pesquisa “A Guerra do Paraguai por meio de diários e reminiscências: trabalhando com documentos do final do século XIX” tem como objetivo principal analisar e problematizar alguns diários e reminiscências, de pessoas que participaram ou foram contemporâneas ao evento histórico conhecido na historiografia brasileira como a Guerra do Paraguai, procurando neste sentido, historicizar o cotidiano e a vivência de soldados, voluntários da Pátria dentre outros, que acompanharam o Exército para lutar na guerra contra o Paraguai, ou de alguma forma fizeram parte desse esforço, para esclarecer as angústias e tristezas dos combatentes e as percepções e construções em relação ao patriotismo a partir das vivências cotidianas. Vale ressaltar aqui, que essas narrativas históricas que estão sendo analisadas, não mencionam as memórias cotidianas da Guerra do Paraguai, por assim dizer, relatando desde as dificuldades enfrentadas por esses participantes no decorrer das batalhas frente aos paraguaios, como nos acampamentos e na convivência diária destes.

A SEGREGAÇÃO DOS LEPROSOS NO ESPAÇO URBANO DE JATAÍ/GO (1940-1970)

Silvon Alves Guimarães

UFG/ Campus Jataí

Orientador: Marcos Antonio de Menezes

silvonguimaraes@hotmail.com

Palavras-chave: Lepra, Segregação, Jataí

Resumo: As doenças provocam exclusão, criam estereótipos, reinventam identidades, segregam. Ao longo dos séculos a Lepra tem provocado um devastador efeito social para os portadores desta doença. As propostas para controle da Lepra foram várias, por exemplo, em oito de outubro de 1927, o Dr. Nicolau Ciancio, escreveu na revista, “A Noite”, que os leprosários deveriam ser construídos longe dos centros habitados, em ilhas isoladas. Em Jataí, o Médico Higienista Dr. Lauro Taveira, propôs, em setembro de 1941, uma “infeliz terapia” na tentativa de controle da doença: negar comida aos doentes para que morressem de fome. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é tentar recuperar o significado histórico que a presença dos hansenianos causou na cidade de Jataí, determinando uma mobilização social em torno da doença. Percebemos que, ao passo que a sociedade se mobilizou para prover, através da caridade, os meios de subsistências para os leprosos, também providenciaram que os mesmos se instalassem fora do perímetro urbano, mostrando a existência da dualidade: caridade como mandamento cristão/ Segregação por medo de contaminação.

A HISTÓRIA DA AMÉRICA LATINA NO ENSINO MÉDIO DO COLÉGIO ESTADUAL ARISTON GOMES DA SILVA DE IPORÁ

Simoni Tavares Lopes

Universidade Estadual de Goiás – UEG / Instituto Federal Goiano – IFG

Graduando(a) em Licenciatura Plena em História

Simonisitl@gmail.com

Orientador: Dra. Léia Adriana da Silva Santiago (IFG)

Palavras-chave: MERCOSUL Educacional, Integração Regional, História da América Latina.

Resumo: Esta pesquisa busca compreender qual o andamento do projeto de integração regional entre os países da América Latina no município de Iporá, analisando o conteúdo vinculado nas escolas estaduais de educação básica. Intenciona-se perceber o que tem sido veiculado para o ensino de História da América, na região sudoeste de Goiás, para compreender o processo de conscientização e reconhecimento do espaço cultural e continental em que vive os estudantes, uma vez que o MERCOSUL Educacional reconhece a importância da educação e do ensino de História como estratégia para o desenvolvimento de uma integração regional.

ORIENTAÇÕES PARA RITUAIS NA IGREJA CONGREGAÇÃO CRISTÃ NO BRASIL NA DÉCADA DE 1990

Sueli Marques Ferraz dos Santos

Universidade Federal do Tocantins.

Orientador: Professor Drº Vasni de Almeida.

sueliferrazmarques@hotmail.com

Palavras-chave: Rituais, Batismo, Santa Ceia.

Resumo: Nesse trabalho analisaremos os rituais da Igreja Congregação Cristã no Brasil, como o batismo, a santa ceia e o casamento. Para essa análise, guiamo-nos pela compreensão de Clifford Geertz, quando afirma que “os símbolos religiosos formulam uma congruência básica entre um estilo de vida particular e uma metafísica específica e, ao fazê-lo, sustentam cada uma delas com a autoridade emprestada do outro”. Devemos compreender os rituais e os símbolos como ações capazes de construir o real e uma ordem que dá significação imediata do mundo, especialmente o social. Símbolos e rituais são as ferramentas da conexão social. E por serem ferramentas de informação e comunicação possibilitam o consenso em relação ao sentido que promove a ordem social. A interação entre fiéis e a igreja serão percebidas nas orientações que as lideranças da CCB fazem para a explicação desses rituais.

FOTOGRAFIAS DE FOLIA

Tonianny Matheus Vieira

UEG/Unidade Universitária de Pirenópolis

Acadêmico do Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo

Programa de Iniciação Científica da Universidade Estadual de Goiás

Orientador: João Guilherme da Trindade Curado

Palavras-chave: Folia do Divino; Fotografias; Pirenópolis.

Resumo: A Folia do Divino Espírito Santo é uma manifestação do catolicismo popular bastante plástica, e por isso o registro fotográfico durante várias etapas do giro acabam por contribuir para melhor compreensão deste fenômeno que mobiliza parcela significativa dos moradores de Pirenópolis, que atualmente com equipamentos diversos como máquinas digitais e mesmo por meio de celulares sentem a necessidade de realizar registros de cada momento, muitas vezes estas imagens ficam inacessíveis á maioria das pessoas. Pensando nisso a nossa metodologia consistiu em registra a Folia do ano de 2013 e expor algumas da imagens produzidas, com a finalidade de observar as reações das pessoas diante das fotografias de uma Festa que tem se tornado a mais importante para os pirenopolinos.

CONTRIBUIÇÃO DO EMPIRISMO E IDEALISMO INGLÊS NA CONSTITUIÇÃO DO PENSAMENTO HISTÓRICO

Túlio Henrique Queiroz e Silva

Universidade Federal de Goiás

Graduando

Orientador: Cristiano P. Alencar Arrais

tuliohsqueiroz@hotmail.com

PIBIC-CNPq

Palavras-chave: Teoria da História, Historiografia, Empirismo.

Resumo: No Brasil os estudos relativos à constituição do pensamento histórico esbarram em algumas lacunas presentes na visualização do seu panorama. A influência, por exemplo, da historiografia francesa na formação dos cursos de história das faculdades brasileiras, de forma passional, restringi a participação de outras matrizes importantes na constituição do pensamento histórico. Este trabalho é parte de uma pesquisa que pretende traduzir e analisar textos de teoria da história presentes em outras matrizes teóricas, como por exemplo, a anglo-saxã e germânica, destacando a contribuição do pensamento Inglês na fundamentação do pensamento histórico através do empirismo e o idealismo inglês.